

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM LINGÜÍSTICA**

UFSCAR-DL, São Carlos, 2008.

**Aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão – CEPE, em sua
241ª reunião ordinária, realizada em, 25/07/2008.**

Atualizado em outubro de 2011.

*um texto morcego
se guia por ecos
um texto texto cego
um eco anti anti anti antigo um
grito na parede rede rede volta
verde verde verde
com mim com com consigo
ouvir é ver se se se se se ou se se
me lhe te sigo?*

Paulo Leminski em *Distâncias
Mínimas*

.+Sumário

| | |
|--------------------------------------|-----------|
| Identificação do curso..... | 04 |
| Entidade solicitante..... | 04 |
| Legislação..... | 04 |
| Histórico da proposta..... | 05 |
| Justificativa..... | 05 |
| Objetivos..... | 09 |
| Perfil profissional..... | 09 |
| Avaliação..... | 13 |
| Componentes curriculares..... | 15 |
| Obras consultadas..... | 27 |
| Anexos | |

1. Identificação do curso

| |
|--|
| CURSO DE BACHARELADO EM LINGÜÍSTICA |
|--|

| | |
|-------------------------|------------------------------------|
| Instituição e local | Universidade Federal de São Carlos |
| Ano de implantação | 2009 |
| Título conferido | Bacharelado em Lingüística |
| Nível | Graduação plena |
| Funcionamento | Regular no período vespertino |
| Duração do curso | 04 anos |
| Integralização do curso | 07 anos |
| Número de vagas | 40 vagas |
| Carga horária total | 2.400 horas |
| Regime de Matrícula | Semestral |
| Tipo de ingresso | Vestibular regular |

2. Entidade solicitante

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

Centro de Educação e Ciências Humanas

Departamento de Letras

Endereço: Rodovia Washington Luiz (SP 310) Km 235, São Carlos - SP

CEP: 13565-905

Telefone: (16) 3351-8358

Correio eletrônico: baronas@ufscar.br

3. Legislação

3.1. Legislação básica

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96;
- Parecer CNE/CES 583/2001 – Dispõe sobre orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação;
- Portaria GR 771/04 / Parecer 776/01

4. O histórico da proposta

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, ao definir como um dos seus objetivos dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior, apresenta-se como uma das ações que consubstanciam o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, lançado pelo Presidente da República, em 24 de abril de 2007. Este programa pretende congrega esforços para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública, pela qual o Ministério da Educação cumpre o papel atribuído pelo Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) quando estabelece o provimento da oferta de educação superior para, pelo menos, 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, até o final da década.

Em setembro de 2007, em consonância com as propostas do REUNI visando oferecer um número maior de vagas na educação superior e, de forma a contemplar a formação de um profissional que transite pela expressiva diversidade das atribuições do profissional da linguagem hoje, cujo perfil profissional não se restrinja à formação de licenciados em Letras, os professores da área de Lingüística e Língua Portuguesa do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Lingüística reuniram-se e decidiram elaborar e encaminhar uma proposta de Bacharelado em Lingüística junto ao projeto do REUNI/UFSCar. Essa proposta visa dar conta da formação de um profissional-cidadão que alicerçado em valores humanistas dê conta das demandas profissionais contemporâneas no campo da linguagem.

5. Justificativa

As mudanças culturais, econômicas e sociais ocorridas nos últimos anos acabaram por alterar as demandas do mercado de trabalho, o que resultou na atualização, em 2002, da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), documento do Ministério do Trabalho que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. Para se ter idéia foram sistematizadas e nomeadas as seguintes ocupações:

| Ocupações | Atividades nas quais o profissional pode atuar |
|-------------------|--|
| Filólogo | crítico textual; filólogo dicionarista |
| Intérprete | intérprete comercial; intérprete de comunicação eletrônica; intérprete de conferência; tradutor simultâneo |
| Lingüista | lexicógrafo; lexicólogo; lingüista dicionarista; vocabularista |
| Tradutor | tradutor de textos eletrônicos; tradutor de textos escritos; tradutor público juramentado |

Esses profissionais pertencem ao grupo denominado **FILÓLOGOS, TRADUTORES E INTÉRPRETES**. As ocupações desse grupo de profissionais requerem ensino superior completo. Os recursos de trabalho perpassam: computador, dicionários etimológicos, gramáticas descritivas, internet, livros em geral, manual de redação e estilo, programas de memórias de tradução, telefone, textos clássicos, etc.

Há ainda o grupo de profissionais denominado **PROFISSIONAIS DA ESCRITA**, cujas profissões podem ser:

| Ocupações | Atividades nas quais o profissional pode atuar |
|---------------------------|---|
| Autor-roteirista | adaptador de obras para teatro, cinema e televisão; argumentista-roteirista de história em quadrinhos; autor-roteirista de cinema; autor-roteirista de rádio; autor-roteirista de teatro; autor-roteirista de televisão; autor-roteirista multimídia; dramaturgista |
| Crítico | crítico de artes plásticas; crítico de cinema; crítico de dança; crítico de jornal (<i>ombudsman</i>); crítico de música; crítico de rádio; crítico de teatro; crítico de televisão; crítico literário |
| Escritor de ficção | autor de ficção; contista; cronista de ficção; dramaturgo; ensaísta de ficção; escritor de cordel; escritor de folhetim; escritor de histórias em quadrinhos; escritor de novela de rádio; escritor de novela de televisão; escritor de obras educativas de ficção; fabulista; folclorista de ficção, letrista (música); libretista; memorialista de ficção; novelista (escritor); prosador; romancista |
| Escritor de | biógrafo; cronista de não-ficção; enciclopedista; ensaísta de não-ficção; |

| | |
|-----------------------------------|---|
| não-ficção | escritor de obra didática; escritor de obras científicas; escritor de obras educativas de não-ficção; escritor de obras técnicas; folclorista de não-ficção; memorialista de não-ficção |
| Poeta | letrista; trovador |
| Redator de textos técnicos | glossarista; redator de anais; redator de jornal; redator de manuais técnicos; redator de textos científicos; redator de textos comerciais |

A atuação neste grupo não requer formação escolar definida, **mas é imprescindível o domínio da língua, bem como das linguagens específicas aos vários veículos de comunicação** para os quais se pode escrever, como teatro, TV, cinema etc. São profissionais que desenvolvem a escrita, trabalho intelectual e subjetivo, tanto no conteúdo, como na forma de organizá-lo e desenvolvê-lo. Os processos de concepção e criação são partes importantes do seu trabalho, assim como as habilidades de organização, pesquisa, observação e reflexão. Podem utilizar como recursos de trabalho: computador, dicionários, livros em geral.

Outro grupo relevante denomina-se **EDITORES**, e as profissões podem ser: **Editor de jornal, Editor de livro, Editor de mídia eletrônica, Editor de revista, Editor de revista científica.**

São profissionais que editam textos e imagens para publicação e, para tanto, selecionam o que publicar, definem pauta e planejamento editorial, coordenam o processo de edição, pesquisam novos projetos editoriais, gerenciam editoria e participam da divulgação da obra, responsabilizando-se pela publicação. O exercício do trabalho requer formação de nível superior. Trabalham em jornais, revistas de grande circulação, revistas científicas, editoras de livros, mídia eletrônica, ensino etc. Podem ser encontrados em empresas, fundações e instituições de caráter público ou privado, predominantemente como empregados com carteira assinada. Podem utilizar como recursos de trabalho: computador, dicionário, impressora, internet, livros de referência, softwares para editor textos/editoração eletrônica.

Todos esses grupos profissionais situam-se no campo denominado de *indústrias da língua* cuja existência pode ser comprovada por meio de inúmeros produtos colocados no mercado cotidianamente em produtos diversos tais como: livros,

ferramentas computacionais, produtos multimídia, programas televisivos e radiofônicos, dicionários especializados, slide tape, produção de vídeo, animação.

Evidentemente que, para dar conta dessas novas demandas, é necessária uma formação lingüística *lato sensu* que habilite o profissional para atuar em todas as áreas atinentes à língua/linguagem. É nessa direção que propomos o curso de Bacharelado em Lingüística. Nossa proposta, portanto, é amparada na idéia de que a língua/linguagem é um eixo em torno do qual gravita uma série de habilidades, muito bem designadas na CBO acima referida. Entendemos que “A saúde de uma disciplina se mede pela presteza com a qual ela consegue responder a novas realidades que surgem no mundo em que vivemos e pelo interesse que ela evidencia em atender aos anseios e preocupações típicos de cada época.” (Rajagopalan, 2003^{*}) Há que se mencionar que o interesse da área de Lingüística do Departamento de Letras em criar um novo curso que atenda às novas demandas profissionais é respaldado pela qualificação e pelo envolvimento do seu corpo docente, sobretudo nas atividades de pesquisa, o que resultou na criação do Mestrado em Lingüística reconhecido pela CAPES em dezembro de 2004.

Ressalte-se que, desde que o curso de graduação em Letras fora criado em 1995, os docentes hoje envolvidos no Mestrado obtiveram seus títulos de doutor e iniciaram seu percurso acadêmico. Ao longo dos anos, esse corpo docente vem imprimido características próprias ao curso de graduação em Letras, ao Programa de Pós-Graduação em Lingüística, como também às atividades de pesquisa e extensão realizadas no âmbito do Departamento. Essas características acabaram dando uma identidade ao grupo, o que, evidentemente, sustenta a proposta inovadora do curso de Bacharelado em Lingüística que ora se propõe.

6. Objetivos

O Bacharelado em Lingüística, ao compreender a linguagem como um fenômeno que caracteriza e define o ser humano e permeia todas as suas atividades no

^{*} RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

mundo, propõe-se formar profissionais com as competências e as habilidades para atingir os objetivos delineados abaixo. A articulação entre os objetivos gerais e específicos caracterizam o perfil do profissional a ser formado pelo Bacharelado em Lingüística pela UFSCar.

Gerais:

- refletir sobre questões lingüístico-discursivas de diferentes práticas de linguagem; com o objetivo de compreender os sentidos;
- produzir e divulgar novos conhecimentos;
- atuar em equipes multidisciplinares de forma diversificada;

Específicos:

- atuar sobre os mais diversos fenômenos da linguagem em diversos contextos sociais;
- analisar questões lingüístico-discursivas e a produção de sentidos em diferentes práticas de linguagem;
- exercer de forma crítica as possibilidades de uso da língua/linguagem;
- analisar criticamente a língua oral e escrita em diversos contextos profissionais e sociais.
- atuar em equipes multidisciplinares, que contem com a reflexão de um profissional da lingüística.

7. Perfil profissional

O bacharel em Lingüística deverá ter, no âmbito das Ciências da Linguagem, as competências e habilidades divididas em três componentes, englobando aspectos gerais, técnicos e éticos-sociais, a saber:

a) Aspectos gerais

Os egressos do curso de Bacharelado em Lingüística que têm a compreensão do funcionamento da língua e da linguagem como atividade-fim devem ser profissionais com as seguintes características:

- ter uma formação humanística, permitindo uma compreensão mais holística do mundo e da sociedade, em especial, da língua como uma variante antropológica e histórica;

- buscar constantemente o saber e o aperfeiçoamento da formação científica, humana e ética sem desconsiderar ou desvalorizar o conhecimento popular;
- posicionar-se criticamente frente ao conhecimento e à tecnologia;
- re-elaborar conceitos e métodos de análise e de descrição de língua e de linguagem, considerando o avanço do conhecimento e as necessidades da realidade;
- contribuir para a emergência e elaboração de projetos dos diferentes grupos sociais, em que o estudo do funcionamento da linguagem esteja a serviço da comunidade.

b) Aspectos técnico-científicos

Os egressos do curso de Bacharelado em Lingüística devem ser profissionais com as habilidades para:

- trabalhar sobre os mais diversos fenômenos da linguagem;
- atuar na descrição e análise de línguas
- atuar no domínio das novas tecnologias da comunicação ou na indústria da língua ou na criação de novos recursos lingüísticos orais ou escritos ;
- refletir sobre o funcionamento lingüístico e discursivo de diferentes práticas de linguagens;
- prestar assessoria a campos profissionais que tenham a linguagem como instrumento de trabalho;
- avaliar materiais e meios instrucionais escritos ou orais;
- produzir materiais escritos de caráter instrucional, informativo,
- produzir materiais de divulgação científica.

c) Aspectos Ético-Sociais e Culturais

Os egressos de um curso de Bacharelado em Lingüística devem conhecer e respeitar os princípios éticos que regem a sociedade, em particular os da área de língua e da linguagem. Para isso devem:

- respeitar os princípios éticos da área de língua e da linguagem;
- facilitar o acesso e a disseminação do conhecimento na área de língua e linguagem;

- ter uma visão humanística crítica sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade.

Ainda, a atual proposta buscou consonância com o conteúdo do documento Perfil do Profissional a ser formado na UFSCar (Parecer CEPE N.º 776/2001), que define um profissional capaz de:

- aprender de forma autônoma e contínua,
- atuar inter/multi/transdisciplinarmente,
- pautar-se na ética e na solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional,
- gerenciar e incluir-se em processos participativos de organização pública ou privada,
- empreender formas diversificadas de atuação profissional,
- buscar maturidade, sensibilidade e equilíbrio ao agir profissionalmente,
- produzir e divulgar novos conhecimentos, tecnologias, serviços e produtos
- comprometer-se com a preservação da biodiversidade no ambiente natural e construído, com sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida.

7.1 Campo de atuação profissional

A formação do profissional do bacharel em Lingüística articula-se ao desenvolvimento desse campo de estudo. A lingüística moderna, constituída no início do século XX, fez da linguagem um objeto de estudo autônomo e teve como preocupação central a descrição e análise lingüística..

No final do século XX, nas Ciências da Linguagem vive-se um embate das posições epistemológicas historicamente constituídas. Outras disciplinas se avizinham da lingüística propriamente dita, para responder a uma necessidade de pesquisa que considere os laços entre a linguagem e sociedade e abrem-se novas frentes de abordagens no campo da linguagem: filosofia da linguagem, análise da conversação, análise do discurso, tratamento automático da linguagem natural por meio de recursos da informática, semiótica, pragmática, lingüística aplicada, entre outras. Todas essas abordagens expõem que a linguagem não pode ser tratada por uma única perspectiva teórica. A diversidade de abordagens relaciona-se à necessidade do estudo da linguagem

em vários campos de atuação profissional e projetam a necessidade de um profissional a ser formado para trabalhar no que se compreende ser a lingüística do século XXI. Nessa perspectiva, avalia-se que, dentre outras atividades a serem descritas no exercício da profissão, o bacharel em Lingüística pode exercer isoladamente ou atuando em equipes multidisciplinares as seguintes funções:

- lexicógrafo; lexicólogo; lingüista dicionarista;
- profissional da escrita;
- produtor e analista de material instrucional e de divulgação;
- analista da mídia,
- pesquisador no campo do processamento automático de línguas naturais.

7.2 Competências e habilidades face ao perfil do profissional a ser formado

O conjunto de competências e habilidades proposto para a formação do bacharel em Lingüística visa à formação de um profissional que responda aos anseios da sociedade a respeito dos atuais campos de trabalho com a linguagem. Metodologicamente, o curso desenvolver-se-á com aulas expositivas, exercícios de análise e discussão do material a ser analisado, visando a formação teórica e crítica do aluno. Privilegiará desde o início da formação do aluno atividades em laboratório e trabalhos de campo articulando em todos os momentos as questões práticas e teóricas.

As disciplinas a serem oferecidas objetivam torná-lo competente para:

- refletir sobre o conhecimento teórico-científico que sustenta a Lingüística;
- refletir e discutir sobre os processos de construção dos sentidos;
- estabelecer e refletir sobre os instrumentos de análise que envolvem a fonética-fonologia, a morfossintaxe e os domínios sintático-semântico-discursivos;
- refletir sobre os veículos por meio dos quais a linguagem se revela, considerando os domínios da constituição, formulação e circulação da linguagem.

Tais competências têm em vista gerar habilidades a serem desenvolvidas em atividades laboratoriais, tais como:

- análise e elaboração de material instrucional;
- análise e elaboração de dicionários;
- análise e elaboração de textos em gêneros diversos para circulação em diferentes meios.

8. Avaliação

A avaliação se dará de acordo com as normas da sistemática de avaliação do desempenho discente, prevista na portaria GR Número 522/06 de 10 de novembro de 2006.

Com o objetivo de visar essencialmente à aprendizagem a avaliação deverá ser vista enquanto processo – diagnóstica, formativa e somativa. Tal processo será contínuo e composto de no mínimo quatro instrumentos ou momentos de avaliação: provas e trabalhos escritos (resumos, resenhas, artigos), seminários, debates, pesquisa e produção intelectual, estudo dirigido, além da auto-avaliação individual e em grupo.

A verificação do rendimento escolar compreenderá a avaliação do aproveitamento do processo ensino – aprendizagem mais a frequência conforme a legislação em vigor. Será exigida a assiduidade dos alunos nas aulas tanto teóricas quanto práticas para efeito de aprovação, com frequência mínima de (75%) setenta e cinco por cento. A ausência do aluno poderá ser justificada, conforme as regras da UFSCar.

A média para aprovação em disciplinas que constituem a grade curricular do curso é igual ou superior a seis (6,0) em cada disciplina. A mensuração do conjunto das atividades desenvolvidas em cada disciplina comporá unidades de ensino a serem definidas de acordo com a especificidade da disciplina e com o plano de trabalho do docente ministrante. Conforme artigo 14 da portaria 522/06, o estudante que tiver obtido na disciplina/atividade curricular, no período letivo regular, nota final igual ou superior a cinco e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento, sejam estabelecidos prazos para a avaliação complementar que se inicie e se complete, em consonância com o conjunto da sistemática da avaliação proposta para a disciplina/atividade curricular.

Ao término de cada semestre letivo, professores e coordenação de curso, por meio de um instrumento específico, avaliarão o processo obtido com relação ao semestre anterior. O instrumento de avaliação abrangerá questões objetivas sobre a atuação docente, discente, coordenação de curso e da secretaria acadêmica, contemplando a implementação do projeto pedagógico, o desenvolvimento teórico e prático de cada disciplina ministrada, as condições de trabalho e de infra-estrutura para

o funcionamento do curso (condições gerais, recursos audiovisuais, laboratórios), serviços de apoio e acervo de livros e periódicos específicos disponíveis na biblioteca e o envolvimento efetivo dos alunos com o curso.

As informações obtidas após trabalho de análise e interpretação do instrumento de avaliação permitirá compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais e identificar possíveis causas de problemas, bem como potencialidades e possibilidades permitindo a re-análise das prioridades estabelecidas no projeto pedagógico do curso e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

8.1. Formas de avaliação dos educandos do curso pelos educadores e de acompanhamento pedagógico

O momento de avaliação como um dos instrumentos mais importantes para o curso levará em consideração diferentes dimensões do processo educativo, objetivando ser além de contínua o mais coletiva possível.

O sistema de avaliação do curso deverá ser realizado em três dimensões:

Levando-se em consideração a organização das atividades curriculares obrigatórias do curso numa estreita relação entre teoria e prática, serão avaliados os objetivos a serem alcançados em termos de conhecimento adquirido para a atribuição das competências e habilidades do aluno.

a) avaliação do educando:

- pelo professor de cada disciplina de acordo com as exigências da universidade;

b) avaliação da estrutura do curso:

- pelo processo organizativo do curso por meio de avaliação de forma coletiva e individual, devendo orientar-se pela vivência dos estudantes;

c) avaliação dos processos de ensino utilizados:

- diálogos avaliativos serão propostos, nos quais os sujeitos do processo (docentes e estudantes) poderão analisar criticamente as modalidades pedagógicas empregadas, a pertinência do conteúdo ministrado, o atendimento do objetivo da disciplina, os recursos utilizados, entre outros.

O objetivo é estimular o diálogo entre alunos e professores de maneira a desenvolver a melhoria do curso como um todo.

Esse processo visa a identificar os limites e as potencialidades das atividades em andamento e será registrado numa espécie de memória do curso para servir de análise em futuras avaliações. O acompanhamento político e pedagógico terá como objetivo o registro e a avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Com isto espera-se atingir dois objetivos:

- a) Acumular os elementos formais para comprovação do desempenho dos alunos e garantir sua diplomação;
- b) Acompanhar permanentemente o desempenho dos alunos, buscando suprir deficiências específicas, priorizar demandas identificadas e promover os ajustes necessários ao funcionamento do curso para que este seja plenamente adaptado à realidade dos alunos.

9. Componentes Curriculares

Para dar conta da formação de um profissional capaz de atuar com autonomia em diferentes setores da sociedade, o curso deverá focar a língua em uso, considerando-se diferentes possibilidades de manifestações.

Para tanto, propõe-se uma organização em torno de quatro eixos:

1) Um eixo de formação básica, por meio do qual o bacharelado pesquisará as grandes teorias que, sobretudo no século XX, marcaram a atuação da Lingüística frente a constituição das áreas de conhecimento. Desse eixo faz parte o conjunto de disciplinas de caráter epistemológico:

- a) Políticas Lingüísticas;
- b) Introdução aos Estudos Lingüísticos;
- c) Linguagem, Sociedade e História;
- d) Variação e Mudança Lingüística;
- e) Epistemologia da Lingüística;
- f) Linguagem e Cognição;
- g) Linguagem e Discurso;

2) Um eixo organizado em torno dos processos de construção de sentidos, uma vez que essa construção é intrínseca à utilização da língua. Trata-se de um eixo complexo, que envolve uma diversidade de fatores que devem ser considerados sob a ótica dos estudos lingüísticos. Embora algumas das áreas apontadas abaixo tenham sido historicamente construídas de forma diversa, inscrevê-las nesse eixo tem o objetivo de tratá-las no processo de construção do sentido , entendendo-o como um processo dinâmico de análise e reflexão sobre dados lingüísticos.

- a) Estudos de Fonética e Fonologia
- b) Morfologia;
- c) Sintaxe;
- d) Semântica;
- e) Estudos do Léxico;
- f) Pragmática.
- g) Fundamentos da teoria semiótica
- h) Análise do Discurso

3) Um eixo organizado em torno dos instrumentos de análise, por meio dos quais o bacharelado deverá construir seu processo de conscientização sobre o campo de possibilidades de construção dos sentidos, sabendo com ele interagir profissionalmente.

- a) Produção de Textos I;
- b) Produção de Textos II;
- c) Texto: produção e circulação;
- d) Laboratório 1: – Materialidade lingüística: aspectos fonológicos;
- e) Laboratório 2 – Materialidade lingüística: aspectos morfológicos;
- f) Laboratório 3 – Materialidade lingüística: aspectos sintáticos;
- g) Laboratório 4 – Materialidade lingüística: aspectos semânticos;
- h) Laboratório 5 – Materialidade lingüística: aspectos enunciativos;
- i) Laboratório 6 – 12 créditos distribuídos em três disciplinas de 4 créditos:

Laboratório 6 - ênfase I. - Indústria da Língua e Processamento de Línguas Naturais – 4 créditos = 60 horas; e

Laboratório 6. – ênfase II - Texto: Meios e Materiais Instrucionais – 4 créditos = 60 horas; e

Laboratório 6. – ênfase III - Texto e Discurso – 4 créditos = 60 horas

j) Laboratório 7 – 04 créditos, cursados em uma das ênfases:

Laboratório 7 - ênfase I. - Indústria da Língua e Processamento de Línguas Naturais – 4 créditos = 60 horas; ou

Laboratório 7 – ênfase II - Texto: Meios e Materiais Instrucionais – 4 créditos = 60 horas; ou

Laboratório 7. – ênfase III - Texto e Discurso – 4 créditos = 60 horas

k) Laboratório 8 – 04 créditos, cursados em uma das ênfases:

Laboratório 8 - ênfase I. - Indústria da Língua e Processamento de Línguas Naturais – 4 créditos = 60 horas; e

Laboratório 8 – ênfase II - Texto: Meios e Materiais Instrucionais – 4 créditos = 60 horas; e

Laboratório 8 – ênfase III - Texto e Discurso – 4 créditos = 60 horas

4) Um eixo organizado em torno dos veículos por meio dos quais a linguagem se revela, uma vez que estes também configuram sentidos, e envolvem desde a relação entre instâncias públicas e privadas, até formas de apresentação e circulação do material produzido pela linguagem.

- a) Laboratórios 1 ao 8 (conforme descrição no item anterior)
- b) Linguagem e oralidade;
- c) Enunciação e suas aplicações;

Esses quatro eixos contemplarão a diversidade dos estudos lingüísticos contemporâneos, que proporcionarão ao aluno uma formação abrangente, incluindo não só disciplinas próprias da Lingüística, mas também aquelas que estabelecem com ela relações de complementaridade e transversalidade, numa perspectiva de estrutura curricular que aborde:

- > os níveis interpessoal, representacional, estrutural e expressivo da linguagem
- > os aspectos sociais e identitários da linguagem

- > as políticas lingüísticas

10. Matriz Curricular

O curso de Bacharelado em Lingüística tem como carga horária mínima para a sua integralização 2400 horas, ou 160 créditos, distribuídos, igualmente ao longo de 8 (oito) semestres, o que fixa em 4 (quatro) anos o tempo mínimo de duração do curso, e em 7 (sete) anos o tempo máximo.

Anualmente, serão oferecidas 40 vagas, no período vespertino, e o ingresso atenderá às normas do vestibular estabelecidas pela UFSCar.

A estrutura curricular proposta em 160 créditos compõe-se por disciplinas de conteúdo curricular de natureza científico-cultural, disciplinas de laboratório nas quais se desenvolverá o trabalho prático como componente curricular, disciplinas optativas; disciplinas de estágio curricular, pelo trabalho de conclusão de curso, e por atividades complementares. Essa estrutura curricular descrita a seguir fixa a Matriz Curricular, apresentada no anexo 1, seguida pela relação das disciplinas e suas respectivas ementas, objetivos e bibliografia básica, anexo 2..

10.1 Disciplinas teóricas que constituem o núcleo central de formação do aluno

O núcleo de disciplinas teóricas está distribuído ao longo dos cinco semestres iniciais do curso e compõe-se de forma a levar o aluno a edificar o seu conhecimento sobre questões que envolvem a linguagem. Propõem-se, desse modo, disciplinas que visam à reflexão sobre a natureza da linguagem, sobre princípios teóricos que fundamentam as diferentes propostas de estudos lingüísticos, sobre os parâmetros clássicos de análise lingüística. Esse núcleo é formado pelas disciplinas elencadas abaixo, que totalizam 76 créditos:

| |
|-------------------------------------|
| Políticas Lingüísticas |
| Introdução aos Estudos Lingüísticos |
| Linguagem, Sociedade e História |

| |
|---------------------------------|
| Estudos de Fonética e Fonologia |
| Epistemologia Lingüística |
| Análise do Discurso |
| Fundamentos da teoria semiótica |
| Produção de textos I |
| Produção de textos II |
| Morfologia |
| Variação e Mudança Lingüística |
| Lingüística no Brasil |
| Sintaxe |
| Linguagem e Cognição |
| Linguagem e Oralidade |
| Semântica |
| Linguagem e Discurso |
| Estudos do Léxico |
| Enunciação |
| Pragmática |
| Texto: produção e circulação |

11.2 Disciplinas de caráter prático desenvolvidas em laboratório

As disciplinas de caráter prático serão oferecidas em laboratório. Distribuem-se ao longo dos oito semestres de duração do curso, totalizando 48 créditos.

Esse exercício em laboratório, que tem como objetivo levar o aluno a operar com a articulação teoria-prática, nos 5 perfis iniciais, será realizado com base nos conteúdos teóricos desenvolvidos pelas disciplinas do semestre em curso.

É importante ressaltar que, em cada um desses perfis, esses conteúdos serão trabalhados em módulos, para que o aluno opere com as diferentes ênfases visadas pelo curso, considerando que tais ênfases traduzem as três possíveis áreas de atuação profissional propostas, quais sejam:

1. as relações entre texto e discurso;
2. os meios e os materiais instrucionais de produção e divulgação do texto;
3. o processamento de línguas naturais;

O trabalho em laboratório, nos 5 perfis iniciais, é formado por disciplinas de 04 créditos, 60 horas. Esses 04 créditos serão oferecidos em três módulos de 20 horas cada, atendendo às três ênfases do curso, tal como se segue:

Perfil 1

Laboratório 1 – Materialidade lingüística: aspectos fonológicos – 4 créditos = 60 horas

Ênfase 1 – Aspectos fonológicos: o processamento de línguas naturais – Módulo 1 - 20 horas

Ênfase 2 - Aspectos fonológicos: os meios e os materiais instrucionais de produção e divulgação do texto – Módulo 2 - 20 horas

Ênfase 3 - Aspectos fonológicos: as relações entre texto e discurso – Módulo 3 - 20 horas

Perfil 2

Laboratório 2 – Materialidade lingüística: aspectos morfológicos– 4 créditos = 60 horas

Ênfase 1 – Aspectos morfológicos: o processamento de línguas naturais – Módulo 1 - 20 horas

Ênfase 2 - Aspectos morfológicos: os meios e os materiais instrucionais de produção e divulgação do texto – Módulo 2 - 20 horas

Ênfase 3 - Aspectos morfológicos: as relações entre texto e discurso Módulo 3 – 20h

Perfil 3

Laboratório 3 – Materialidade lingüística: aspectos sintáticos– 4 créditos = 60 horas

Ênfase 1 – Aspectos sintáticos: o processamento de línguas naturais – Módulo 1 - 20

horas

Ênfase 2 - Aspectos sintáticos: os meios e os materiais instrucionais de produção e divulgação do texto – Módulo 2 - 20 horas

Ênfase 3 - Aspectos sintáticos: as relações entre texto e discurso – Módulo 3 - 20 horas

Perfil 4

Laboratório 4 – Materialidade lingüística: aspectos semânticos– 4 créditos = 60 horas

Ênfase 1 – Aspectos semânticos: o processamento de línguas naturais – Módulo 1 - 20 horas

Ênfase 2 - Aspectos semânticos: os meios e os materiais instrucionais de produção e divulgação do texto – Módulo 2 - 20 horas

Ênfase 3 - Aspectos semânticos: as relações entre texto e discurso – Módulo 3 - 20 horas

Perfil 5

Laboratório 5 – Materialidade lingüística: aspectos enunciativos– 4 créditos = 60 horas

Ênfase 1 – Aspectos enunciativos: o processamento de línguas naturais – Módulo 1 - 20 horas

Ênfase 2 - Aspectos enunciativos: os meios e os materiais instrucionais de produção e divulgação do texto – Módulo 2 - 20 horas

Ênfase 3 - Aspectos enunciativos: as relações entre texto e discurso – Módulo 3 - 20 horas

No perfil 6, o laboratório será oferecido nas três ênfases oferecidas pelo bacharelado, e o aluno deverá cursar as três disciplinas arroladas abaixo, que totalizam 12 créditos:

Perfil 6

Laboratório 6 – 12 créditos = 180 horas

Laboratório 6 - ênfase I. - Indústria da Língua e Processamento de Línguas Naturais – 4 créditos = 60 horas; e

Laboratório 6. – ênfase II - Texto: Meios e Materiais Instrucionais – 4 créditos = 60 horas; e

Laboratório 6. – ênfase III - Texto e Discurso – 4 créditos = 60 horas

Nos perfis 7 e 8, o laboratório pautar-se-á nas três possíveis ênfases oferecidas pelo bacharelado, porém, o aluno fará opção por uma delas, devendo, obrigatoriamente, cursar uma das disciplinas dentre as arroladas abaixo:

Perfil 7

Laboratório 7 – 04 créditos – 60 horas

Laboratório 7 – ênfase I. - Indústria da Língua e Processamento de Línguas Naturais – 4 créditos = 60 horas; ou

Laboratório 7 – ênfase II - Texto: Meios e Materiais Instrucionais – 4 créditos = 60 horas; ou

Laboratório 7. – ênfase III - Texto e Discurso – 4 créditos = 60 horas

Perfil 8

Laboratório 8 – 04 créditos – 60 horas

Laboratório 8 - ênfase I. - Indústria da Língua e Processamento de Línguas

Naturais – 4 créditos = 60 horas; e

Laboratório 8 – ênfase II - Texto: Meios e Materiais Instrucionais – 4 créditos = 60 horas; e

Laboratório 8 – ênfase III - Texto e Discurso – 4 créditos = 60 horas

As disciplinas **Produção de Texto I e Produção de Texto II**, oferecidas, respectivamente, nos perfis 3 e 4, totalizam 8 créditos, tem caráter teórico-prático e serão trabalhadas, parcialmente, em laboratório.

11.3 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas serão disciplinas de 4 créditos oferecidas nos perfis 6, 7 e 8, totalizando 20 créditos. Essas disciplinas poderão ser oferecidas pelo Departamento de Letras, como também pelos demais departamentos da UFSCar.

11.4 Estágio curricular

O estágio curricular será oferecido no perfil 7 e no perfil 8, totalizando 8 créditos. De acordo com o Projeto de Lei nº. 993 (anexo 4), em tramitação desde 2007, “o estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação metódica para o trabalho de educandos”. Ele deve visar ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional ou à contextualização curricular, integrando o itinerário formativo do aluno.

O estágio deve ser analisado como parte integrante da formação educacional e profissional do estudante, ambas garantidas pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 9.394/96 (LDB), contemplando, assim, a aplicação prática das teorias aprendidas em sala de aula.

Ressalta-se que, de acordo com a normatização das atividades de estágio estabelecida pelo Art. 4º da Lei nº 6.494 (7/12/1977), “o estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estagiário poderá receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária [...]”.

Podem ser considerados como campos de estágio do bacharelado em Lingüística os seguintes locais:

- jornais impressos e eletrônicos;
- editoras;
- revistas impressas e eletrônicas;
- emissoras de rádio-difusão;
- emissoras de televisão;
- empresas de publicidade;
- empresas produtoras de *software*;
- empresas de prestação de serviços de mutilmídia e de informática.
- comitês de elaboração de material para partidos políticos;
- indústrias em geral que necessitem de profissionais que trabalhem com a palavra escrita.

O estágio curricular faz parte do currículo do curso, constituindo-se em uma disciplina, vinculado à Matriz Curricular e a sua realização é condição para integralizar o currículo, o aluno é avaliado de acordo com o Estatuto e Regimento da Universidade, podendo ser ou não remunerado. Busca-se, desse modo, elaborar a relação teoria/prática. O estágio será oferecido em duas disciplinas de 04 créditos, totalizando 08 créditos, conforme se segue:

| |
|----------------------|
| Perfil 7 |
| Estágio Curricular 1 |
| Perfil 8 |
| Estágio Curricular 2 |

11.5 Trabalho de conclusão de curso

O trabalho de Conclusão de Curso será realizado nos perfis 7 e 8, em duas disciplinas de 04 créditos, totalizando 8 créditos, e terá como obrigatoriedade a apresentação de uma monografia ao final do curso. As normas para a apresentação da monografia estão apresentadas no anexo 3.

A oferta do TCC será feita nos três enfoques propostos, dentre os quais o aluno deverá optar por um. Feita a opção por um dos enfoques, o aluno deverá cursá-lo nos TCC 1 e 2. Segue tabela abaixo:

| |
|---|
| Perfil 7 – TCC 1 – 04 créditos |
| TCC 1 - Ênfase 1 – o processamento de línguas naturais; ou |
| TCC 1 - Ênfase 2 - os meios e os materiais instrucionais de produção e divulgação do texto; ou |
| TCC 1 - Ênfase 3 - as relações entre texto e discurso. |

| |
|---|
| Perfil 8 – TCC 2 – 04 créditos |
| TCC 2 - Ênfase 1 – o processamento de línguas naturais; ou |
| TCC 2 - Ênfase 2 - os meios e os materiais instrucionais de produção e divulgação do texto; ou |
| TCC 2 - Ênfase 3 - as relações entre texto e discurso. |

11.6 Atividades Complementares

As Atividades Complementares - tal como dispõe a Portaria GR N 461/06 de 07 de agosto de 2006, da UFSCar - compreendem todas e quaisquer atividades de caráter acadêmico, científico e cultural realizadas pelos alunos ao longo do curso, incluindo o

exercício de atividades de enriquecimento científico, profissional e cultural, bem como o desenvolvimento de valores e hábitos de colaboração e de trabalho em equipe, o que propicia a inserção em debates contemporâneos mais amplos.

Tais atividades são de muita relevância para a formação do aluno e serão propostas, fora da Matriz Curricular,, totalizando 200 horas não obrigatórias para a integralização do curso. Essas atividades realizadas terão validade desde que reconhecidas pela coordenação de curso.

Assim, as possíveis atividades complementares de que os alunos poderão participar são as seguintes:

| Atividade | Comprovante | Carga horária limite |
|---|---------------------------------|----------------------|
| Participação em eventos | Certificado ou equivalente | Total do evento |
| Participação em projeto de extensão e/ou ensino | Certificado ou equivalente | 25 horas |
| Participação em ACIEPE | Histórico escolar | 25 horas |
| Projeto de Iniciação científica | Certificado ou equivalente | 25 horas |
| Participação em grupo de pesquisa | Certificado ou equivalente | 25 horas |
| Publicação | Cópia da publicação com capa | 20 horas |
| Participação e colegiado | Certificado, ata ou equivalente | 15 horas |
| Apresentação de trabalho em evento científico. | Certificado ou equivalente | 15 horas |
| Membro equipe organizadora de evento | Certificado ou equivalente | 15 horas |

12. Obras consultadas

ALTHUSSER, L. *Aparelhos ideológicos de Estado*, 1970. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

ALMEIDA, N. M. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. 7 ed. São Paulo: Saraiva: 1955.

CORRÊA, V. *Globalização e Neoliberalismo: O que isso tem a ver com você, professor?* Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira . 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

_____. *Os Gêneros do discurso*. In: _____. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed.. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRITO, A. M. *Algumas reflexões sobre a Interface Léxico-sintaxe. A propósito dos nomes e das nominalizações*. In *Actas do 1º Congresso Internacional da Abralin*, Salvador, Baía, pp. 73-78.

DOSSE, F. *História do Estruturalismo: V. I: o campo do Signo, 1945/1966*. Trad. Álvaro Cabral. Campinas – SP: Ensaio, 1993.

COURTINE, J-J. *Metamorfose do discurso político: derivas da fala pública*. trad. Nilton Milanez, Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Claraluz, 2006.

CAMACHO, R.G. *A Função Textual dos nomes Deverbais*. In *Estudos Lingüísticos XXXIV*. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, SP: 2005:183-188.

FERREIRA, M.C. L. *O quadro atual da Análise de Discurso no Brasil um breve preâmbulo*. In *Michel Pêcheux e a análise do discurso: uma relação de nunca acabar*. Freda Indursky, Maria Cristina Leandro Ferreira. (orgs); São Carlos: Claraluz: 2005.

FOUCAULT, M. *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

GADET, F. *As mudanças discursivas no francês atual: pontos de vista da análise de discurso e da sociolingüística*. In *Michel Pêcheux e a análise do discurso: uma relação de nunca acabar*. Freda Indursky, Maria Cristina Leandro Ferreira. (orgs); São Carlos: Claraluz, 2005.

GADET, F. LEÓN, J. MALDIDIER, D. & PLON, M. *Apresentação da conjuntura em Lingüística, em Psicanálise e em Informática Aplicada ao estudo dos textos na França, em 1969*. In: GADET, F e HAK, T. *Por uma Análise Automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 3ª. Ed. Campinas, SP: Unicamp, 1997.

HAAG, C. R. & OTHERO, G. A. *Anáforas Associativas nas análises das descrições definidas*. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem-ReVEL*. Ano 1, n.1, 2003. www.revelhp.cjb.net

HENRY, P. *Os Fundamentos Teóricos da Análise Automática do discurso de Michel Pêcheux (1969)*. Trad. Bethânia S. Mariani. In: GADET, F e HAK, T. *Por uma Análise Automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 3ª. Ed. Campinas, SP: Unicamp, 1997.

HOUAISS, A. *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2004.

INDURSKY, F. *A Fala dos Quartéis e as Outras Vozes*. Campinas, SP: Unicamp, 1997.

LOPES, H. *Sintaxe e aspecto dos Nomes Deverbais em Português*. In *Cadernos de Lingüística*, n 2, Centro de Lingüística da Universidade do Porto, 1998.

MALDIDIER, D. *A Inquietação do Discurso: (Re) ler Michel Pêcheux hoje*. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas: Pontes, 2003.

MAINGUENEAU, D. *Gênese dos Discursos*. Trad. Sírio Possenti. Curitiba-PR: Criar Edições, 2005.

MAVALE, C. D. *Alguns Aspectos Deverbais no Português de Moçambique*.

MORAES, R. *Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai?* São Paulo: Senac, 2001.

- MUSSALIM, F. *Análise de Discurso. In Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras*. Vol. 2. Orgs. Fernanda Mussalim & Ana Cristina Bentes. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- NEVES, M. H. M. *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: Unesp, 2000.
- _____. *A Gramática Funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- _____. *A Vertente Grega da Gramática Tradicional*. São Paulo: Hucitec, 1987.
- ORLANDI, E.P. *Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos*. 3ª. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- _____. *Silêncio e implícito (produzindo a monofonia)*. In GUIMARÃES, E. (org). *História e sentido na linguagem*. Campinas, Pontes, 1989.
- _____. *Segmentar ou recortar? Série Estudos*, Uberaba, Faculdade Integrada de Uberaba, 1984.
- PÊCHEUX, M. *Análise Automática do Discurso-(AAD-69)*. In: GADET, F e HAK, T. *Por uma Análise Automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 3ª. Ed. Campinas, SP: Unicamp, 1997.
- _____. *A Análise do Discurso: três épocas (1983)*. In: GADET, F e HAK, T. *Por uma Análise Automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 3ª. Ed. Campinas, SP: Unicamp, 1997.
- _____. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução Eni Pulcinelli Orlandi. 2 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.
- _____. *Discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 2006.
- SÉRIOT, P. *Langue russe et discours politique soviétique: analyse des nominalisations*. *Langages*, n. 81, 1986, p. 11-42.
- PÊCHEUX, M. e FUCHS, C. *A Propósito da Análise Automática do Discurso: Atualização e Perspectivas (1975)*. In: GADET, F e HAK, T. *Por uma Análise Automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 3ª. Ed. Campinas, SP: Unicamp, 1997.
- PONTES, E. S. L. *Sujeito: da sintaxe ao discurso*. Fundação Nacional Pró-Memória: São Paulo: Ática, 1986.
- RIO-TORTO, G M. *Construção e interpretação: o exemplo dos nomes heterocategoriais*. In BRITO et al. (orgs) *Sentido que a vida faz*. Estudos para Óscar Lopes, Campo das Letras, Porto, 1997.
- SAUSSURE, F. *Curso de Lingüística Geral*, 1916. São Paulo: Cultrix, 2004.

ANEXO 1

Matriz Curricular

Relação de Disciplinas e Especificação de Créditos

A Matriz Curricular do curso de bacharelado compõe-se por:

- disciplinas (obrigatórias) teóricas que constituem o núcleo central de formação do aluno;
- disciplinas (obrigatórias) de carácter prático, desenvolvidas em laboratório, que consistem em levar o aluno a operar com a articulação entre os conceitos teóricos apreendidos nas disciplinas e suas respectivas aplicações;
- disciplinas optativas;
- estágio curricular;
- trabalho de conclusão de curso; e
- atividades complementares.

Perfil 1

| Disciplinas | Carácter | Créd. Total | Créd. Teor | Créd. Prát. | Estágio |
|---|----------|-------------|------------|-------------|---------|
| Políticas Lingüísticas | Obrigat. | 4 | 2 | 2 | |
| Introdução aos Estudos Lingüísticos | Obrigat. | 4 | 2 | 2 | |
| Linguagem, Sociedade e História | Obrigat. | 04 | 2 | 2 | |
| Fonética e Fonologia | Obrigat. | 4 | 2 | 2 | |
| Laboratório 1 – Materialidade lingüística: aspectos fonológicos – 4 créditos = 60 horas | Obrigat. | 4 | 1 | 3 | |

| | | | | | |
|--|--|----|---|----|--|
| Ênfase 1 – Aspectos fonológicos: o processamento de línguas naturais – Módulo 1 - 20 horas | | | | | |
| Ênfase 2 - Aspectos fonológicos: os meios e os materiais instrucionais de produção e divulgação do texto – Módulo 2 - 20 horas | | | | | |
| Ênfase 3 - Aspectos fonológicos: as relações entre texto e discurso – Módulo 3 - 20 horas | | | | | |
| Total de Créditos | | 20 | 9 | 11 | |

Perfil 2

| | | | | | |
|--|----------|----|---|---|--|
| Epistemologia da Linguística | Obrigat. | 4 | 2 | 2 | |
| Fundamentos da teoria semiótica | Obrigat. | 04 | 2 | 2 | |
| Análise do Discurso | Obrigat. | 04 | 2 | 2 | |
| Morfologia | Obrigat. | 04 | 2 | 2 | |
| Laboratório 2 – Materialidade lingüística: | Obrigat. | 04 | | 3 | |

| | | | | | |
|---|--|----|---|----|--|
| <p>aspectos morfológicos– 4 créditos = 60 horas</p> <p>Ênfase 1 – Aspectos morfológicos: o processamento de línguas naturais – Módulo 1 - 20 horas</p> <p>Ênfase 2 - Aspectos morfológicos: os meios e os materiais instrucionais de produção e divulgação do texto – Módulo 2 - 20 horas</p> <p>Ênfase 3 - Aspectos morfológicos: as relações entre texto e discurso – Módulo 3 - 20 horas</p> | | | 1 | | |
| Total de Créditos | | 20 | 9 | 11 | |

Perfil 3

| | | | | | |
|--|----------|----|---|----|--|
| Produção de Texto I | Obrigat. | 04 | 2 | 2 | |
| Variação e Mudança Lingüística | Obrigat. | 04 | 2 | 2 | |
| Lingüística no Brasil | Obrigat. | 04 | 2 | 2 | |
| Sintaxe | Obrigat. | 04 | 2 | 2 | |
| Laboratório 3 – Materialidade lingüística: aspectos sintáticos– 4 créditos = 60 horas Ênfase 1 – Aspectos sintáticos: o processamento de línguas naturais – Módulo 1 - 20 horas Ênfase 2 - Aspectos sintáticos: os meios e os materiais instrucionais de produção e divulgação do texto – Módulo 2 - 20 horas Ênfase 3 - Aspectos sintáticos: as relações entre texto e discurso – Módulo 3 - 20 horas | Obrigat. | 04 | 1 | 3 | |
| Total de Créditos | | 20 | 9 | 11 | |

Perfil 4

| | | | | | |
|---|----------|----|---|----|--|
| Produção de Texto II | Obrigat. | 04 | 2 | 2 | |
| Linguagem e Cognição | Obrigat. | 04 | 2 | 2 | |
| Linguagem e Oralidade | Obrigat. | 04 | 2 | 2 | |
| Semântica | Obrigat. | 04 | 2 | 2 | |
| Laboratório 4 – Materialidade lingüística: aspectos semânticos– 4 créditos = 60 horas Ênfase 1 – Aspectos semânticos: o processamento de línguas naturais – Módulo 1 - 20 horas Ênfase 2 - Aspectos semânticos: os meios e os materiais instrucionais de produção e divulgação do texto – Módulo 2 - 20 horas Ênfase 3 - Aspectos semânticos: as relações entre texto e discurso – Módulo 3 - 20 horas | Obrigat. | 04 | 1 | 3 | |
| Total de créditos | | 20 | 9 | 11 | |

Perfil 5

| | | | | | |
|---|----------|----|---|----|--|
| Linguagem e Discurso | Obrigat. | 04 | 2 | 2 | |
| Estudos do Léxico | Obrigat. | 04 | 2 | 2 | |
| Enunciação | Obrigat. | 04 | 2 | 2 | |
| Pragmática | Obrigat. | 04 | 2 | 2 | |
| Laboratório 5 – Materialidade lingüística: aspectos enunciativos– 4 créditos = 60 horas Ênfase 1 – Aspectos enunciativos: o processamento de línguas naturais – Módulo 1 - 20 horas Ênfase 2 - Aspectos enunciativos: os meios e os materiais instrucionais de produção e divulgação do texto – Módulo 2 - 20 horas Ênfase 3 - Aspectos enunciativos: as relações entre texto e discurso – Módulo 3 - 20 horas | Obrigat. | 04 | 1 | 3 | |
| Total de créditos | | 20 | 9 | 11 | |

Perfil 6

| | | | | | |
|--|----------|----|---|----|--|
| Texto: produção e circulação | Obrigat. | 04 | 2 | 2 | |
| <i>Optativa</i> | Optativa | 04 | 2 | 2 | |
| Laboratório 6 - ênfase I. - Indústria da Língua e Processamento de Línguas Naturais - 4 créditos = 60 horas; e | Obrigat. | 04 | 1 | 3 | |
| Laboratório 6. - ênfase II - Texto: Meios e Materiais Instrucionais - 4 créditos = 60 horas; e | Obrigat. | 04 | 1 | 3 | |
| Laboratório 6. - ênfase III - Texto e Discurso - 4 créditos = 60 horas | Obrigat. | 04 | 1 | 3 | |
| Total de créditos | | 20 | 7 | 13 | |

Perfil 7

| | | | | | |
|--|-----------|----|---|---|----|
| <i>Optativa</i> | Optativa | 04 | 2 | 2 | |
| Laboratório 7 – ênfase I. - Indústria da Língua e Processamento de Línguas Naturais – 4 créditos = 60 horas; ou Laboratório 7 – ênfase II - Texto: Meios e Materiais Instrucionais – 4 créditos = 60 horas; ou Laboratório7. – ênfase III - Texto e Discurso – 4 créed = 60h | Obrigat. | 04 | 1 | 3 | |
| Estágio Curricular 1 | Obrigat. | 04 | | | 04 |
| TCC | Obrigat. | 04 | 2 | 2 | |
| Optativa | Optativa. | 04 | 2 | 2 | |
| Total de créditos | | 20 | 7 | 9 | 4 |

Perfil 8

| | | | | | |
|--|-----------|----|---|---|----|
| <i>Optativa</i> | Optativa | 04 | 2 | 2 | |
| Laboratório 8 – ênfase I. - Indústria da Língua e Processamento de Línguas Naturais – 4 créditos = 60 horas; ou Laboratório 8 – ênfase II - Texto: Meios e Materiais Instrucionais – 4 créditos = 60 horas; ou Laboratório 8 – ênfase III - Texto e Discurso – 4 créditos = 60 horas | Obrigat. | 04 | 1 | 3 | |
| Estágio Curricular 2 | Obrigat. | 04 | | | 04 |
| TCC | Obrigat. | 04 | 2 | 2 | |
| Optativa | Optativa. | 04 | 2 | 2 | |
| Total de créditos | | 20 | 7 | 9 | 4 |

ANEXO 2

Ementário das disciplinas e laboratórios

1. Produção de textos I

Desenvolvimento de processos de escrita em função de interações socialmente relevantes, em gêneros textuais determinados, mobilizando recursos expressivos necessários para conseguir realizar a intenção comunicativa. Gêneros textuais informativos e argumentativos. Discussão dos critérios envolvidos nos gêneros textuais particulares.

Bibliografia básica:

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. *Texto e coerência*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PÉCORA, A. *Problemas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: *Bakhtin, M. Estética da criação verbal*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAZERMAN, C.; DIONISIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (orgs.) *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2006.

CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARTIER, R. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Unesp, 2002.

CITELLI, A. *O texto argumentativo*. São Paulo: Scipione, 1994

CUNHA, C. e CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FARACO, C. A. e TEZZA, C. *Oficina de texto*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

KOCH, I.G.V. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1993.

KOCH, I. G. V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.

SAUTCHUK, I. *A produção dialógica do texto escrito*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SQUARISI, D. e SALVADOR, A. *A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

2. Produção de textos II

Desenvolvimento de processos de escrita em função de interações socialmente relevantes, em gêneros textuais determinados, mobilizando recursos expressivos necessários para conseguir realizar a intenção comunicativa. Gêneros textuais acadêmicos. Discussão dos critérios envolvidos nos gêneros textuais particulares.

Bibliografia básica:

BENTES, A.C. Linguística textual. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A.C. (Orgs.) *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001.

BAKHTIN, M. [1952-1953]. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 277-326.

KOCH, I. V. *A Coesão Textual*. São Paulo: Editora Contexto, 1992.

KOCH, I. V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar:

ABREU, A. S. *Curso de Redação*. São Paulo: Ática, 1994.

BLIKSTEIN, I. *Técnicas de comunicação escrita*. São Paulo: Ática, 1988.

CHARTIER, R. [1994]. *A ordem dos livros. leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Trad. Mary Del Priori. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.

CHARTIER, R. [2000]. Morte ou transfiguração do leitor. In: *Os desafios da escrita*. Trad. Fulvia Moretto. São Paulo: Editora da UNESP, (p. 101-123), 2002b.

GOULEMOT, J.M. [1985]. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, Roger (org.). *Práticas de Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996, p. 107-116.

KERBRAT-ORECCHIONI, K. *Análise da Conversação: princípios e métodos*. São Paulo: Parábola, 2006.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A Coerência Textual*. São Paulo: Editora Contexto, 1999.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita. Atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2005.

NEVES, M. H. M. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

SCHNEIDER, M. Um texto para o outro: o plágio. In: SCHNEIDER, Michel. *Ladrões de Palavras*. Campinas: Editoria da UNICAMP, 1990, p. 47-69.

3. Linguagem e oralidade

A dimensão da linguagem oral e suas características. A dimensão da linguagem escrita e suas características. A escrita como notação e como linguagem. Diferenças e imbricações entre o oral e o escrito. Gêneros do discurso oral e do discurso escrito. Atividades de retextualização.

Bibliografia básica:

BENJAMIN, W. O narrador. In: *Mágica e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas*. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. 4.ed., São Paulo: Martins Fontes, 1988.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, M. Os Gêneros do Discurso. In: *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997, pp.277-326.

CASCUDO, L. C. *Literatura oral no Brasil*. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 1984.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____ *Análise da conversação*. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

PINTO, E. P. *O português popular escrito*. 2.ed., São Paulo: Contexto. 1996.

PRETTI, D. (org.) *Análise de textos orais*. 6ª ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFCA/USP, 2003.

_____ *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas Publicações FFCA/USP, 2001.

_____ *Interação na fala e na escrita*. São Paulo: Humanitas Publicações FFCA/USP, 2003.

_____ *Diálogos na fala e na escrita*. São Paulo: Humanitas Publicações FFCA/USP, 2005.

_____ *Oralidade em diferentes discursos*. São Paulo: Humanitas Publicações FFCA/USP, 2006.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

4. Linguagem e Discurso

Ementa: Contextualização do surgimento do conceito e seus desenvolvimentos teóricos na contemporaneidade no Brasil, com o objetivo de se estudar como a adequação textual/ discursiva se faz em função de distintos tipos de textos/discursos, de funções sociais, de estilo verbal empregado, do conteúdo temático e da estrutura composicional.

Tais conhecimentos deverão ser empreendidos no exercício de produção e correção de textos, além de subsidiar investigações sobre o tema.

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2010.

MUSSALIM, F; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à linguística*. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e Mudança social*. [Discourse and social change]. Izabel Magalhães (Trad.). Brasília: UnB, 2008. 316 p. Brasília, 2001.

FARACO, C. A. *Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin*. Curitiba: Criar, 2006.

FONTANILLE, J.; ZILBERBERG, C. *Tensão e significação*. São Paulo: Discurso Editorial, 2001.

MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2004.

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

5. Linguagem e cognição

A relação linguagem e cognição. O inatismo de base chomskiana, o construtivismo de base piagetiana, o sócio-interacionismo de base vigotskiana. A constituição da identidade e da alteridade. Abordagens teóricas e seus reflexos nas práticas discursivas.

Bibliografia básica:

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1997.

LOPES, E. *Fundamentos da linguística contemporânea*. 19 ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). *Introdução à Linguística: Fundamentos epistemológicos*. Vol.3. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, M.T.A. *Vygotsky e Bakhtin, psicologia e educação: um intertexto*. São Paulo: Ática, 1999.

KOCH, I. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2002.

LA TAILLE, Y.; Oliveira, M.K.; DANTAS, Heloysa. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

6. Variação e mudança lingüística

A Teoria sociolingüística da linguagem: fundamentos e métodos de análise. As variáveis sociais, geográficas, discursivas e estilísticas na constituição dos enunciados orais e escritos. A variação sob a perspectiva diacrônica: fatores sócio-históricos no processo de mudança lingüística. A pesquisa sociolingüística a partir de exercícios de investigação da variação sincrônica e diacrônica.

Bibliografia básica:

ALKMIM, T. M. *Sociolingüística*. In MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. (org.). *Introdução à linguística*. São Paulo: Cortez, 2004.

BAGNO, M. (org.). *Linguística da Norma*. São Paulo: Loyola, 2004.

BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V. N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (1929). São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

FARACO, C. A. *Linguística histórica*. São Paulo: Ática, 1998.

Bibliografia Complementar:

CÂMARA Jr., J. M. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press, 1972.

NARO, A. J. ; SCHERRE, M. M. P. *Origens do Português brasileiro*. São Paulo, Parábola, 2007.

ORLANDI, E. (org.). *Política linguística no Brasil*. Campinas: Pontes editores, 2007.

SEVERO, C.G. O estudo da linguagem em seu contexto social: um diálogo entre Bakhtin e Labov. *DELTA* [online]. 2009, vol.25, n.2, pp. 267-283.

SILVA, R.V.M. *Ensaio para uma sócio história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2004.

TARALLO, F. *Tempos lingüísticos: itinerário histórico da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1990.

WEEDWOOD, B. *História concisa da Lingüística*. São Paulo: Parábola, 2002.

7. Pragmática

Diferentes abordagens teóricas da linguagem em uso. Os aspectos lingüísticos, cognitivos e discursivos envolvidos na construção do sentido em contextos situacionais. A pragmática em sua relação com o discurso e a gramática.

Bibliografia básica:

FIORIN, J. L. (org.) *Introdução à linguística*. São Paulo: Contexto, 2004.

MUSSALIN, F ; BENTES, A. C (org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*, 5a ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PAVEAU, M. A.; SARFATI, G.E. *As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática*. [Les grandes théories de la linguistique]. Rosário Gregolin (Trad.). São Carlos: Claraluz, 2006. 271 p.

Bibliografia Complementar

DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.

DUCROT, O. *Provar e dizer: Linguagem e lógica*. Maria Aparecida Barbosa (Trad.). São Paulo: Global, 1981. 264 p

LEVINSON, S. C. *Pragmática*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SEARLE, J. R. *Os actos de fala*. Trad. Carlos Vogt et. al. Coimbra: Almedina, 1981.

VOGT, C. *Linguagem, pragmática e ideologia*. 2 ed. Sao Paulo: Hucitec, 1989.

PARRET, H. *Enunciação e pragmática*. Eni Pulcinelli Orlandi, 1942- (Trad.). Campinas: UNICAMP, 1988. 256 p.

8. Sintaxe

Modelos de análise sintática: conceitos e unidades fundamentais sob a ótica de diversas abordagens teóricas, da tradição gramatical aos modelos distribucionais, gerativos, funcionais e enunciativos.

Bibliografia básica:

BORBA, F. S. *Teoria sintática*. São Paulo: EDUSP, 1979.

MUSSALIM, F. ; BENTES, A.C (Org.). *Introdução à linguística. V. 2/3*. São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES. M. H. M. *A gramática. História, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

Bibliografia Complementar:

AZEREDO, J. C. *Iniciação à sintaxe do português*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

BORBA, F. S. *Introdução aos estudos linguísticos*. Campinas: Pontes, 1991.

CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Linguística funcional. Teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FIORIN, J. L. (org.) *Introdução à linguística*. V. 2. São Paulo: Contexto, 2002.

NEVES, M. H. de M. *A gramática funcional*. São Paulo: Contexto, 1997

9. Semântica

Abordagens diversas da significação e de relações de sentido com base num conjunto de noções, conceitos e procedimentos: significação e sentido; o sentido nos estudos semânticos e pragmáticos; relações de sentido: a homonímia; a sinonímia, paráfrase, antonímia, ambigüidade e polissemia; o sentido no mundo; verdade como correspondência; o sentido em Frege; o sentido como intenção do locutor; sentença e enunciado; sujeito, língua e sentido; a referência; a designação; a predicação; implícito, pressuposição.

Bibliografia básica:

GUIMARÃES, E. Semântica e Pragmática. In. GUIMARÃES, E. ZOPPI-FONTANA, M. (2006). *A palavra e a frase*. Pontes. Campinas-SP. (2006).

GUIMARÃES, E. *Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem*. Pontes. Campinas-SP (1995).

DUCROT, O. *Dicionário enciclopédico das ciências da Linguagem*. Alice Kyoko Miyashiro (Trad.). 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. 339 p.

Bibliografia Complementar:

BLUNDI, M. O. Sobre o sentido e a referência por Frege: um exercício de leitura. In. *Revista brasileira de letras*. DL-UFSCar. São Carlos-SP. vol 5, no 1.(2008).

DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Campinas, SP: Pontes Editores, 1997.

_____ *Provar e dizer*. São Paulo: Global, 1981.

FREGE, G. *Lógica e filosofia da linguagem*. Trad. Paulo Alcoforado. São Paulo: Cultrix, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1978.

ILARI, R. *Introdução à Semântica: brincando com a gramática*. São Paulo, Contexto, 2001.

ILARI, R. *O português da gente*. Contexto: 2006.

10. Enunciação

Conceitos de semântica na enunciação numa perspectiva histórica: argumentação e polifonia; enunciação e história; enunciação e acontecimento: a designação, a determinação; sentido e interdiscurso; silêncio e sentido; designação e referência na enunciação; o funcionamento semântico-enunciativo; métodos e procedimentos de análise.

Bibliografia básica:

BENVENISTE, E. *Problemas de Lingüística Geral 1*. Pontes: Campinas, 1989.

BENVENISTE, E. *Problemas de lingüística geral 2*. Eduardo Guimarães (Trad.). Campinas: Pontes, 1995.

FIORIN, J.L. *As astúcias da enunciação. As categorias de pessoa, espaço e tempo*. São Paulo: Ática, 1996.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1986.

CULIOLI, A. *Pour une linguistique de l'énonciation: opérations et représentations*. v.1. Paris: Ophrys, 1990. 223p.

FLORES, V. *Dicionário de Linguística da Enunciação*. São Paulo: Contexto, 2009.

ONOFRE, M. B. *Operações de linguagem e implicações enunciativas da marca se.* 2003. Tese (Doutorado) UNESP, Araraquara-SP.

REZENDE, L. e ONOFRE, M.B. M. *Linguagem e Línguas Naturais – Clivagem entre o enunciado e a enunciação.* São Carlos: Pedro e João Editores, 2009.

11. Políticas Lingüísticas

Apresentação e discussão de políticas lingüísticas a partir de um pensamento lingüístico que as desnaturalize, estudando como se dá o embate hierarquizado das línguas na globalização.

Bibliografia básica:

ORLANDI, E. *Política Linguística no Brasil.* Campinas: Pontes, 2007.

MARIANI, B. *A colonização linguística.* São Paulo: Contexto, 2005.

ORLANDI, E.P.; SOUZA, C.C. A Língua Imaginária e a Língua Fluída: dois Métodos de Trabalho com a Linguagem. In: *Política Linguística na América Latina.* Campinas: Pontes, 1988.

Bibliografia Complementar:

STURZA, E. R. Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas linguísticas nas fronteiras brasileiras. *Cienc. Cult.* [online]. 2005, v. 57, n. 2, pp. 47-50 ORLANDI, E. (Org.). *Línguas e Instrumentos Linguísticos.* Pontes, 1999. Disponível em <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php>

ORLANDI, E. (Org.). *Políticas Linguística na América Latina.* Pontes: 1988.

GUIMARÃES, E.A Noção de Empréstimo em Mattoso Câmara. In: Estudos de Linguagem - Mattoso Câmara e os Estudos Linguísticos no Brasil, Vitória da Conquista, n°2, p.3-158, Dez/2005. Disponível em: <http://estudosdalinguagem.org/seer/index.php/estudosdalinguagem/article/view/26/46>

GUIMARAES, E. Apresentação Brasil: país multilíngue. *Cienc. Cult.* [online]. 2005, v. 57, n. 2, pp. 22-23. Disponível em <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php>

RAJAGOPALAN, K.; LACOSTE, Y. *A geopolítica do Inglês*. Parábola: 2005.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. 3ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 143 p.

12. Fundamentos da teoria semiótica

A proposta semiótica para o estudo da produção do sentido: o plano de expressão e o plano de conteúdo. O percurso gerativo de sentido: o componente sintático e o componente semântico dos níveis fundamental, narrativo e discursivo.

Bibliografia Básica:

BARROS, D.L.P. *Teoria Semiótica do Texto*. São Paulo: Ática, 1999.

FIORIN, J.L. *Elementos de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.

FIORIN, J.L. (org.). *Introdução à Linguística: objetos e práticas*. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. Contexto, 2008.

LANDOWSKI, E. *A sociedade refletida: ensaios de sociosemiótica*. São Paulo: EDUC, 1992. 213p.

PIETROFORTE, A. V. *Análise do texto visual: a construção da imagem*. Contexto, 2007.

BARROS, D. L. P. de. *Os discursos do descobrimento: 500 anos e mais anos de discursos*. Edusp, 2000.

GREIMAS, A. J., 1917-; FONTANILLE, J. *Semiótica das paixões: dos estados de coisas aos estados de alma. [Semiotique des passions]*. Maria Jose Rodrigues Coracini (Trad.). São Paulo: Ática, 1993.

GREIMAS, A. J., 1917-. *Sobre o sentido: ensaios semióticos. [Du sens, essais semiotiques]*. Ana Cristina Cruz Cezar (Trad.). Petrópolis: Vozes, 1975. 295 p.

13. Introdução aos estudos lingüísticos

Fundamentos da lingüística no contexto estruturalista em oposição à abordagem lógico-filosófica clássica. A perspectiva saussuriana da língua como sistema. Conceitos fundamentais da lingüística moderna

Bibliografia Básica:

SAUSSURE, F. de. *Curso de Linguística Geral*. Albert Sechehaye (Org.); Charles Bally (Org.). José Paulo Paes (Trad.). São Paulo: Cultrix, 1988.

FIORIN, J. L. (Org.) *Introdução à linguística*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2004, vol. 1.

LOPES, E. *Fundamentos da linguística contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1995.

Bibliografia Complementar:

BENVENISTE, E. *Problemas de lingüística geral I*. Maria da Gloria Novak (Trad.). 4 ed. Campinas: Pontes, 1995.

BENVENISTE, E. *Problemas de lingüística geral II*. Eduardo Guimarães (Trad.). Campinas: Pontes, 1995.

BORBA, F. S. *Introdução aos estudos lingüísticos*. 9. ed.; São Paulo: Editora Nacional, 1986

DUBOIS, J. e outros. *Dicionário de lingüística*. Izidoro Blikstein (Trad.). São Paulo: Cultrix, 1973.

DUCROT, O. e outros. *Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1988.

HJELMSLEV, L. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

JAKOBSON, R. *Lingüística e comunicação*. Izidoro Blikstein (Trad.). São Paulo: Cultrix, s.d.

LEROY, M. *As grandes correntes da Linguística Moderna*. São Paulo: Cultrix, 1977

LYONS, J. *Linguagem e lingüística: uma introdução*. Marilda Winkler Averbug (Trad.). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.

PAVEAU, M. A.; SARFATI, G. E. *As grandes teorias da Linguística: da gramática comparada à pragmática*. São Carlos (SP): Claraluz, 2006.

14. Linguagem, sociedade e história

A disciplina apresenta a relação intrínseca existente entre a linguagem, a sociedade e a história. A articulação entre esses três domínios será discutida a partir do conceito de língua e fala na perspectiva saussuriana e desenvolvimentos advindos dos questionamentos ao corte saussuriano. A noção de discurso e a de linguagem como interação nortearão as discussões sobre as dimensões sociais e históricas da linguagem.

Bibliografia básica:

CASTILHO, A. T. *O português do Brasil*. In: ILARI, R. *Linguística românica*. São Paulo: Ática, 1999.

BASSO, R.; ILARI, R. *O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2006.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, M. *A língua de Eulália*. São Paulo: Contexto, 2000.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1986.

FARACO, C. A. *Lingüística histórica*. São Paulo: Ática, 1992.

GERALDI, J. W. *Portos de Passagem*. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

MARIANI, B. *A colonização lingüística*. Campinas, SP: Pontes, 2005.

TARALLO, F. *Tempos lingüísticos: itinerário histórico da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1990.

15. Análise do discurso

A Análise do Discurso será apresentada considerando as diversas vertentes das Teorias do Discurso, com vistas à discussão do histórico, objeto de estudo e tendências que envolvem esse campo de estudo. A relação entre a Linguagem e Ideologia será problematizada a partir da Análise do Discurso derivada de Pêcheux. Texto e discurso serão conceituados considerando o conceito de condições de produção e suas reconfigurações. Noções centrais para a Análise do discurso serão discutidas, em especial os conceitos de discurso, interdiscurso e memória discursiva.

Bibliografia básica:

MALDIDIER, D. *A inquietação do discurso: (re) ler Michel Pêcheux hoje*. Campinas: Pontes, 2003.

MAZIÈRE, F. M. *Análise do discurso: história e práticas*. Parábola, 2007.

PÊCHEUX, M. *Discurso: Estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 2008.

POSSENTI, S. *Os limites do discurso*. Curitiba PR: Criar Edições, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, H.N. *Introdução à Análise do Discurso*. Campinas: Unicamp, 2004.

FOUCAULT, M. [1970]. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

GADET, F.; HAK, T. *Por uma análise automática do discurso*. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1990.

NAVARRO, P (Org.) *Estudos do texto e do discurso: mapeando conceitos e métodos*. São Carlos: Claraluz, 2006.

ORLANDI, E. (Org.) *Gestos de Leitura. Campinas*: Ed. da Unicamp, 1994.

16. Texto: produção e circulação

A disciplina pautar-se-á na proposição de que a circulação dos textos não é aleatória, considerando a importância de estudar e analisar as consequências advindas de tal fato. Explorar-se-á o fato de que a produção de texto é suscetível às coerções genéricas, temporais e espaciais, bem como, na perspectiva da produção de discursos, às coerções políticas. A análise da articulação entre escrita e imagem em produções midiáticas será motivo de estudo, com vistas a amparar o exercício de produção.

Bibliografia básica:

PÊCHEUX, M. *Discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas, S.P. Pontes.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

GREGOLIN, M.R. et al. *Discurso e mídia: a cultura do espetáculo*. São Carlos: Claraluz, 2003.

Bibliografia Complementar

MILANEZ, N. e GASPAR, N. (org.) *A (des)ordem do discurso*. São Paulo: Contexto, 2010.

ORLANDI, E. *Discurso e texto: formulação e circulação*. Campinas: Pontes, 2008

GASPAR, N. R.; ROMÃO, L. (Org.). *Discurso e texto: multiplicidade de sentidos na Ciência da Informação*. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

COURTINE, J. J. *Metamorfoses do discurso político: derivas da fala pública*. Trad. Nilton Milanez e Carlos Piovezani Filho. São Carlos: Claraluz, 2006.

CHARTIER, R. Poderes e limites da representação. Marin, o discurso e a imagem. In.: CHARTIER, R. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes*. [Au bord de la falaise: L'histoire entre certitudes et inquiétude]. Patrícia Chittoni Ramos (Trad.). Porto Alegre: UFRGS, 2002.

17. Morfologia

Modelos de análise morfológica. Morfema, alomorfe, palavra. Morfemas flexionais e lexicais. Neologismos e processos de formação de palavras. Classes de palavras.

Bibliografia básica:

BIDERMAN, M.T.C. *Teoria linguística*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

KEHDY, V. *Morfemas do português*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1993.

ROSA, M.C. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALVES, I.M. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.

BASÍLIO, M. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987.

CASTILHO, A.T.; BASÍLIO, M. (org.) *Gramática do português falado - vol. IV: Estudos descritivos*. Campinas: UNICAMP, 1993.

CÂMARA Jr., J.M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

CÂMARA Jr., J.M. *Princípios de linguística geral*. 4ª ed., Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1973.

CÂMARA Jr., J.M. *Problemas de linguística descritiva*. 13a. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

ILARI, R. (org.) *Gramática do português falado - vol. II: Níveis de análise linguística*. Campinas: UNICAMP, 1993.

KEHDY, V. *Formação de palavras em português*. São Paulo: Ática, 1992.

LAROCA, M.N.C. *Manual de morfologia do português*. 2a edição. Campinas: Pontes; Juiz de Fora: UFJF, 2003.

SANDMANN, A.J. *Morfologia geral*. São Paulo: Contexto, 1991.

SANDMANN, A.J. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto, 1992.

18. Estudos do léxico

Lexicologia: significado lexical e redes semânticas. Lexicografia: tipologia das obras lexicográficas, análise e construção de dicionários. Terminologia e seus objetos, a construção de produtos terminológicos.

Bibliografia básica:

BIDERMAN, M. T. C. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. 2 ed. São Paulo: Martins Santos, 2001. 356 p.

ALVES, I. M. *Neologismo: criação lexical*. 2 ed. São Paulo: Ática, 2002. 93 p.

LYONS, J, 1932-. *Linguagem e linguística: uma introdução*. [Language and linguistics]. Marilda Winkler Averborg (Trad.). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c1987. 322 p.

Bibliografia complementar:

BORBA, F. S. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: UNESP, 2003. 356 p.

GECKELER, H. *Semantica estructural y teoria del campo lexico*. [Strukturelle semantik und wortfeld-theorie]. Marcos Martinez Hernandez (Trad.). Madrid: Editorial Gredos, 1994. 389 p. -- (Biblioteca Romantica Hispanica; v.2. Estudios y Ensayos; v.241) Notas gerais: Tradução 2ª edição do original.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004. 223 p.

NUNES, J. H. *Dicionários no Brasil: análise e história: do século XVI ao XIX*. Campinas: Pontes Editores, 2006. 254 p.

SARDINHA, T. B. *Linguística de corpus*. Barueri: Manole, 2004. 410 p.

19. Estudos de Fonética e Fonologia

Fundamentos e análise da fonética e da fonologia, focalizando as distinções entre os dois domínios. Pautar-se-á nas abordagens estruturalista e gerativista, objetivando o processo de descrição lingüística.

Bibliografia básica:

CAGLIARI, L. C. *Elementos de Fonética do Português Brasileiro*. 1. ed. São Paulo: Paulistana, 2007

CÂMARA Jr., J. M. *Princípios da lingüística geral*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.

SILVA, T. C. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia Complementar:

CALLOU, D. M.; LEITE, I. *Iniciação à Fonética e à Fonologia do Português*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

CÂMARA Jr., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1991.

BORBA, F. S. *Introdução aos estudos lingüísticos*. 9ªed.; São Paulo: Editora Nacional, 1986.

DUCROT, O. e outros. *Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1988.

DUBOIS, J. e outros. *Dicionário de lingüística*. Izidoro Blikstein (Trad.). São Paulo: Cultrix, 1973.

SAUSSURE, F. *Curso de lingüística geral*. São Paulo: Cultrix, 1995.

20. Lingüística no Brasil

A institucionalização da lingüística no Brasil. História da lingüística brasileira. O pluralismo teórico na lingüística brasileira. As escolas e os domínios da lingüística brasileira.

Bibliografia básica:

CÂMARA JÚNIOR, J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1970.

_____. *Problemas de Lingüística descritiva*. Petrópolis : Vozes, 2002.

ORLANDI, E. (org.) *História das ideias lingüísticas: construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional*. Campinas: Pontes, 2001. 307 p.

Bibliografia Complementar:

ALTMAN, C. *Retrospectivas e perspectivas da historiografia da lingüística no Brasil*. In: Revista argentina de historiografia lingüística, I, 2, 115-136, 2009. Disponível em: [http://www.rahl.com.ar/Revistas/II%20-%202009/altman-RAHL-\(2\)2009.pdf](http://www.rahl.com.ar/Revistas/II%20-%202009/altman-RAHL-(2)2009.pdf)

AMARAL, A. *O dialeto caipira*. 4ª ed. - Editora Hucitec/INL-MEC 1982.

AUROUX, S. *A Revolução Tecnológica da Gramatização* [Trad. de Eni Orlandi] Campinas: Edunicamp. 1992.

BORGES NETO, J. *O pluralismo teórico na lingüística*. XXV Estudos Linguísticos. (Gel - Grupo de Estudos Linguísticos de Estado de São Paulo). UNITAU. Taubaté, SP, 1997. P4-17. Disponível em www.gel.org.br.

BRUNELLI, A. F. (et al). *GEL : 40 anos de história na lingüística brasileira*. São Paulo, SP: Paulistana, 2009. Disponível em: www.gel.org.br .

CÂMARA JÚNIOR, J. M. *Princípios de lingüística geral (como fundamento para os estudos superiores da língua portuguesa)*. Rio de Janeiro, RJ: F. Briguiet, 1941.
_____. *História da lingüística*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975.

FIORIN, J. L. *Linguística: perspectivas e aplicações*. XXIII Estudos Lingüísticos. (Gel Grupo de Estudos Lingüísticos de Estado de São Paulo). São Paulo, SP, 1994. p. 18-25. Disponível em: www.gel.org.br.

CASTILHO, A. *Gramática Do Português Falado. Vol. I*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

_____*Gramática Do Português Falado. Vol. II*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

_____*Gramática Do Português Falado. Vol. III*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.

_____*Gramática Do Português Falado. Vol. IV*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.

_____*Gramática Do Português Falado. Vol. IV*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.

_____*Gramática Do Português Falado. Vol. VII*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006.

PRETI, D.; URBANO, H. (Org.) *A língua falada culta na cidade de São Paulo: materiais para seu estudo. Projeto de estudo da norma linguística urbana culta de São Paulo* (Projeto NURC/SP) São Paulo: T.A. Queiroz, Editor, 1998. V.3. 164 p.

21. Epistemologia da lingüística

Objeto observacional e objeto teórico na Lingüística. O estruturalismo em Lingüística. A gramática gerativo-transformacional. O funcionalismo em lingüística. A incomensurabilidade e a compatibilização de teorias. Os escritos de Lingüística Geral.

Bibliografia básica:

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na Ciência da Linguagem*. 7 ed. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 1995.

BENVENISTE, E. *Problemas de lingüística geral I*. 4 ed. Campinas, SP: Pontes, 1995.

_____ *Problemas de lingüística geral II*. 2 ed. Campinas, SP: Pontes, 2006.

SAUSSURE, F. *Curso de lingüística geral*. 20 ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006.

CHOMSKY, N. *Aspects of the theory of the syntax* Cambridge, Mass, MIT, Press, 1965.

Bibliografia Complementar

BORGES, N. J. *Ensaio de filosofia da lingüística*. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2004.

DASCAL, M. *Fundamentos metodológicos da lingüística*. vol. 01. São Paulo, SP: Global, 1978. (a ser disponibilizado na Revista eletrônica Linguasagem).

DUCROT, O.; TODOROV, T. *Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem*. 3ª ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2001.

FOUCAULT, M. *A Arqueologia do saber*. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 1995.

PÊCHEUX, M. *Sur la (dé)construction des théories linguistiques*, 1982. Tradução bras. Sobre a (des)construção das teorias lingüísticas. Publicado em Línguas e Instrumentos lingüísticos n°2.

22. Laboratório 1 – Materialidade lingüística: aspectos fonológicos

Os aspectos fonológicos, em situações reais e simuladas, nas relações entre texto e discurso; no processamento de línguas naturais; nos meios e materiais instrucionais de produção e divulgação do texto.

Bibliografia básica:

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização & lingüística*. São Paulo: Scipione, 1992.

CAGLIARI, L. C. *Elementos de fonética do português brasileiro*. São Paulo: Paulistana, 2007.

SILVA, T. C. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar

BIRD, S. Phonology. In: MITKOV, R. *The Oxford Handbook of Computational Linguistics*. New York: Oxford University Press, 2003, Cap. 1, p. 3-24.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

COURTINE, J.J. [1990]. *Os deslizamentos do espetáculo político*. In: GREGOLIN, M. R. V. *Discurso e mídia: a cultura do espetáculo*. São Carlos: Claraluz, 2003. p. 21-34.

DIAS-DA-SILVA, B. C. O estudo linguístico computacional da linguagem In: *Letras de Hoje*. Porto Alegre. v. 41, nº 2, p. 103-138, junho, 2006. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/597/428>

HANDKE, J. *The structure of the lexicon: human vs. machine*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1995.

JURAFSKY, D.; MARTIN, J.H. *Speech and language processing: an introduction to natural language processing, computational linguistics and speech recognition*. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall, 2000.

PIOVEZANI, C. *Do olhar e da escuta: dispositivos da fala pública contemporânea* In.: PIOVEZANI, C *Verbo, Corpo e Voz: dispositivos de fala pública e produção de verdade no discurso político*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CAGLIARI, L. C. *Prosódia: algumas funções dos supra-segmentos*. In: *Cadernos de Estudos Linguísticos*, n. 23, Campinas, 1992, p. 137-151.

MADUREIRA, S. *A matéria fônica, os efeitos de sentido e os papéis do falante*. São Paulo: *Delta*. Vol. 12, n 1 .

23. Laboratório 2 – Materialidade lingüística: aspectos morfológicos

Os aspectos morfológicos, em situações reais e simuladas, nas relações entre texto e discurso; no processamento de línguas naturais; nos meios e materiais instrucionais de produção e divulgação do texto.

Bibliografia básica:

DUARTE, P.M.T. *Classes e categorias em português*. Maria Claudete Lima (Coord.). Fortaleza: UFCE, 2000.

LAROCA, M.N.C. *Manual de morfologia do português*. 2ª edição. Campinas: Pontes; Juiz de Fora: UFJF, 2005.

ROSA, M.C. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000

Bibliografia Complementar:

DIAS-DA-SILVA, B. C. *A face tecnológica dos estudos da linguagem: o processamento automático das línguas naturais*. Araraquara, 1996. 272p. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1996. Disponível em: <http://wiki.icmc.usp.br/images/a/ad/DiasDaSilva1996.pdf>

HANDKE, J. *The structure of the lexicon: human vs. machine*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1995.

HANKS, P. Lexicography. In: MITKOV, R. (Ed.). *The Oxford handbook of computational linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2004, cap. 3, p. 48-69.

TROST, H. Morphology. IN: MITKOV, R. *The Oxford Handbook of Computational Linguistics*. New York: Oxford University Press, 2003, Cap. 2, p. 25-47.

CORREIA, M. *Bases digitais lexicais na União Europeia, 1994*. Disponível em www.iltec.pt/pdf/wpapers/1994-mcorreia-bdigitais.pdf. Acesso em: 10 de jul. 2009.

PAUMIER, S. *Unitex User Manual*. Version 2.1. Disponível em: <http://igm.univ-mlv.fr/~unitex>. Acesso em: 02 de ago. 2010.

CAMARA JR, J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

CARVALHO, J. C. *O coronel e o lobisomem*. 22 ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1977.

SANDMANN, A.J. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Scientia et Labor, 1989.

_____. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto, 1992.

KEHDY, V. *Morfemas do português*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1993.

Consulta a SITES:

Português ensino à distância da UFRJ. <http://acd.ufrj.br/~pead/index.html>

24. Laboratório 3 – Materialidade lingüística: aspectos sintáticos

Os aspectos sintáticos, em situações reais e simuladas, nas relações entre texto e discurso; no processamento de línguas naturais; nos meios e materiais instrucionais de produção e divulgação do texto.

Bibliografia básica:

BORBA, F. S. *Teoria sintática*. São Paulo: EDUSP, 1979.

PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 2004.

NEVES, M. H. M. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Editora UNESP, 2002. 282 p.

Bibliografia Complementar:

OTHERO, G. A. Um breve estudo sintático-formal sobre a estrutura básica da frase em português. In: *Letrônica* v. 2, n. 1, p. 194 - 211, julho 2009. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/4880>

MUSSALIM, F. (Org.); Bentes, A. B. (Org.). *Introdução a lingüística*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005

KAPLAN, R. Syntax. IN: MITKOV, R. *The Oxford Handbook of Computational Linguistics*. New York: Oxford University Press, 2003, Cap. 4, p. 70-89.

FIORIN, J. L. (org.) *Introdução à linguística*. V. 2. São Paulo: Contexto, 2002.

NEVES, M. H. M.. *A gramática funcional*. São Paulo: Contexto, 1997.

25. Laboratório 4 – Materialidade lingüística: aspectos semânticos

Os aspectos semânticos, em situações reais e simuladas, nas relações entre texto e discurso; no processamento de línguas naturais; nos meios e materiais instrucionais de produção e divulgação do texto.

Bibliografia básica:

GUIMARÃES, E. *Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem*. Campinas: Pontes, 1995.

GUIMARÃES, E. Semântica e Pragmática. In. GUIMARÃES, E. ZOPPI-FONTANA, M. (2006). *A palavra e a frase*. Pontes. Campinas-SP. (2006).

ILARI, R. ; GERALDI, J. W. *Semântica*. 10 ed. São Paulo: Ática, 1999.

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, M. *A galáxia da internet – reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Trad. Maria Luiza Borges, rev. técnica Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CHARTIER, R. *Os desafios da escrita*. Trad. Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Unesp, 2002

CHIERCHIA, G. *Semântica*. Trad. Luis Arthur Pagani, Rodolfo Ilari e Lígia Negri. Londrina/Campinas: Eduel/Unicamp, 2003.

CRUSE, D. *Lexical semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

LAPPIN, S. Semantics. In: MITKOV, R. *The Oxford Handbook of Computational Linguistics*. New York: Oxford University Press, 2003, Cap. 5, p. 91-111.

MÜLLER, A. L. et al. (Org.) *Semântica formal*. São Paulo, Ed. Contexto, 2003.

CONDE, D. C. *A alternância da referência ao sujeito enunciador e seus efeitos de sentido*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Londrina. 2008. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&coobra=109575

_____. *O sentido de expressões semidescritivas: um estudo semântico-referencial sobre expressões ordinárias*. Versão Beta, ano VIII, abr. jun. de 2010.

GRACA, A. S. *Referência e denotação: um ensaio acerca do sentido e da referencia de nomes e descrições*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

LEVINSON, S. C. *Pragmática*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LYONS, J. 1932-. *Linguagem e lingüística: uma introdução*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.

OLIVEIRA, R. P. *Semântica formal: uma breve introdução*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: UNICAMP, 1988.

26. Laboratório 5 - Materialidade lingüística: aspectos enunciativos

Os aspectos enunciativos, em situações reais e simuladas, nas relações entre texto e discurso; no processamento de línguas naturais; nos meios e materiais instrucionais de produção e divulgação do texto.

Bibliografia básica:

BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral 1*. Pontes: Campinas, 1989.

BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral 2*. Eduardo Guimarães (Trad.). Campinas: Pontes, 1995.

FIORIN, J. L. *As astúcias da enunciação: As categorias de pessoa, espaço e tempo*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografia Complementar

AUTHIER-REVUZ, J. *Palavras incertas: as não-coincidências do dizer*. Cláudia R. Castellanos Pfeiffer et al (Trad.). Campinas: UNICAMP, 2001. 200 p

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1986.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Bakhtin, M. *Estética da criação verbal*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FINATTO, M. J. B. et al. *Dicionário de linguística da enunciação*. São Paulo: Contexto, 2009.

27. Laboratório 6 - ênfase I. - Indústria da Língua e Processamento de Línguas Naturais

As atividades laboratoriais objetivam a análise e produção de instrumentos lingüísticos tais como analisadores automáticos de texto, glossários, dicionários e gramáticas. Privilegiar-se-á a produção analisadores automáticos de texto e de glossários.

Bibliografia básica:

HALLIDAY, M. A. K.. *An introduction to functional grammar*. 2 ed. London: Arnold, 1994. 434 p.

LYONS, John, 1932-. *Language and linguistics: an introduction*. Cambridge: University Press, 1997. 356 p. ISBN 0-521-29775-3.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004. 223 p.

BARROS, Lidia Almeida. Curso básico de terminologia. São Paulo: EdUSP, 2004. 285 p.

Bibliografia Complementar:

BIDERMAN, M. T. C. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. 2 ed. São Paulo: Martins Santos, 2001. 356 p.

CORREIA, M. *Bases digitais lexicais na União Europeia, 1994*. Disponível em www.iltec.pt/pdf/wpapers/1994-mcorreia-bdigitais.pdf .Acesso em: 10 de jul. 2009.

DALE, R.; MOISI, H.; SOMERS, H. (Eds.). *Handbook of natural language processing*. New York: Marcel Dekker, c2000.

DIAS DA SILVA, B. C. *A face tecnológica dos estudos da linguagem: o processamento automático das línguas naturais*. Araraquara, 1996. 272p. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1996. Disponível em: <http://wiki.icmc.usp.br/images/a/ad/DiasDaSilva1996.pdf>

DIAS DA SILVA, B.C.; MONTILHA, G.; RINO, L.H.M.; SPECIA, L.; NUNES, M.G.V.; OLIVEIRA Jr., O.N.; MARTINS, R.T.; PARDO, T.A.S. (2007). *Introdução ao Processamento das Línguas Naturais e Algumas Aplicações*. Série de Relatórios do NILC. NILC-TR-07-10. São Carlos-SP, Agosto, 121p Disponível em: <http://www.lettras.etc.br/ebralc/NILCTR0710-DiasDaSilvaEtAl.pdf>

Summer Institute of Linguistics - Linguistic Resources on the Internet - <http://www.sil.org/linguistics/topical.html>

GRISHMAN, R. *Computational linguistics: an introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, c1986. - (Studies in Natural Language Processing) .

MITKOV, R. *The Oxford Handbook of Computational Linguistics*. New York: Oxford University Press, 2003.

28. Laboratório 6. – ênfase II - Texto: Meios e Materiais Instrucionais

O lingüístico e o epilingüístico na construção de texto. A plasticidade intra e intertextual nos gêneros do discurso. Atividades de retextualização: o oral e o escrito. Análise e produção de texto.

Bibliografia básica:

CASTELLS, Manuel, 1942-. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. [The power of identity]. Klaus Brandini Gerhardt (Trad.). 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. v.2. 530 p.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2010.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Bibliografia Complementar

BAGNO, M. *Pesquisa na escola: o que é como se faz*. Editora Loyola, 1998.

CASTELLS, M. *A galáxia da internet*. Zahar, 2003.

FARACO, C. A. *Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin*. Curitiba: Criar, 2006.

MANDRYK, D; FARACO, C. Alberto. *Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários*. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MARCUSCHI, L.A. *Da fala para a escrita*. Cortez, 2010.

ROJO, R. (org.) *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's*. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

29. Laboratório 6 – ênfase III – Texto e Discurso

As atividades laboratoriais objetivam a análise e produção de materiais do ponto de vista de sua constituição, formulação e circulação. Privilegiar-se-á a análise de diferentes temas em diferentes tecnologias de comunicação.

Bibliografia básica:

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DE CERTEAU, M. (1990) *A invenção do cotidiano – Artes de fazer*. Trad. Ephraim Alves. Vol. 1. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GUIMARÃES, L. *A cor como informação - a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores*. 3ª ed. São Paulo: Annablume, 2004.

Bibliografia Complementar

ABREU, M. & SCHAPOCHNIK, N. (org.). *Cultura Letrada no Brasil. Objetos e práticas*. Campinas: ALB & Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 2005. Coleção Histórias de Leitura.

ARAÚJO, E. *A construção do livro – princípios da técnica de editoração*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1986.

BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. Trad. Sérgio Miceli e outros. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

DISCINI, N. *O estilo nos textos*. São Paulo: Contexto, 2004.

ELIAS, N. *O processo civilizador – uma história dos costumes*. Vols. 1 e 2. Trad. Ruy Jungmann, notas Renato J. Ribeiro. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

FERRARA, L. D. *Comunicação, espaço, cultura*. São Paulo: Annablume, 2008.

GUIMARÃES, L. *A cor como informação - a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores*. 3ª ed. São Paulo: Annablume, 2004.

FLUSSER, V. *Filosofia da caixa preta - ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002.

RIBEIRO A.E.; VILLELA, A.M.; COURA SOBRINHO, J.; DA SILVA, R. B. (org.) *Leitura e escrita em movimento*. São Paulo: Peirópolis, 2010.

30. Laboratório 7 – ênfase I - Indústria da Língua e Processamento de Línguas Naturais

As atividades laboratoriais objetivam a análise e produção de instrumentos lingüísticos tais como analisadores automáticos de texto, glossários, dicionários e gramáticas. Privilegiar-se-á a produção de dicionários.

Bibliografia básica:

BIDERMAN, M. T. C. *Teoria lingüística: teoria lexical e lingüística computacional*. 2 ed. São Paulo: Martins Santos, 2001. 356 p.

HALLIDAY, M. A. K.. *An introduction to functional grammar*. 2 ed. London: Arnold, 1994. 434 p.

LYONS, John, 1932-. *Language and linguistics: an introduction*. Cambridge: University Press, 1997. 356 p.

Bibliografia Complementar:

DIAS DA SILVA, B. C. (Org.). *Todas as trilhas: pesquisas e projetos*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2003. 247 p.

HAENSCH, G. et al. *La lexicografía: de la lingüística teorica a la lexicografía practica*. Madrid: Gredos, 1982. 563 p.

HALLIDAY, M. A. K., 1925- et al. *Lexicology and corpus linguistics: an introduction*. London: Continuum, c2004. 184 p.

LONGO, B. N. O.; DIAS DA SILVA, B. C. (Orgs.). *A construção de dicionários e de bases de conhecimento lexical*. Araraquara: Laboratório Editorial da FCL, c2006. 234 p.

SVENSÉN, B, 1941-. *A handbook of lexicography: the theory and practice of dictionary-making*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. 535 p.

31. Laboratório 7 – ênfase II - Texto: Meios e Materiais Instrucionais

O lingüístico e o epilingüístico na construção de texto. A plasticidade intra e intertextual nos gêneros do discurso. Atividades de retextualização: as diferentes manifestações textuais. Análise e produção de texto.

Bibliografia básica:

BAKHTIN, M.M., 1895-1975. *Estética da criação verbal*. [Estetika slovesnogo tvorchestva]. Maria Ermantina Galvão G. Pereira (Trad.). 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 421 p. (Coleção Ensino Superior) ISBN 85-336-0616-8.

MAINGUENEAU, D. *Gênese dos discursos*. Sírio Possenti (Trad.). São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 189 p. -- ([Linguagem]; n.27) ISBN 85-88456-76-1.

POSSENTI, S. *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 218 p. -- (Texto e Linguagem) ISBN 85-336-0223-5.

Bibliografia Complementar:

CHARTIER, R. (Dir.). *Práticas de leitura*. [Pratiques de la lecture]. Cristiane Nascimento (Trad.). 2 ed. São Paulo: Estacao Liberdade, 2001. 266 p. ISBN 85-85865-14-8.

DISCINI, N. *O estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004. 344 p. ISBN 85-7244-231-6.

FIORIN, J.L. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. 2 ed. São Paulo: Atica, 1999. 318 p. -- (Ensaio; v.144) ISBN 85-08-06019-X.

MAINGUENEAU, D. *Cenas da enunciação*. Sírio Possenti Org.; Maria Cecília Pérez de Souza Silva (Org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 183 p. - (Linguagem); n.28) ISBN 85-88456-86-0.

SALGADO, L. S. *Ritos genéticos no mercado editorial: autoria e práticas de textualização*. Tese de doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, 2007.

32. Laboratório 7. – ênfase III - Texto e Discurso – 4 créditos = 60 horas

As atividades laboratoriais objetivam a análise e produção de materiais do ponto de vista de sua constituição, formulação e circulação. Privilegiar-se-á a análise de diferentes discursos em diferentes tecnologias de comunicação.

Bibliografia básica:

BAKHTIN, M. Palavra própria e palavra alheia na sintaxe da Enunciação. São Carlos, Pedro & João Editores, 2012.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DE CERTEAU, M. (1990) A invenção do cotidiano ? Artes de fazer. Trad. Ephraim Alves. Vol. 1. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GUIMARÃES, L. A cor como informação - a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. 3ª ed. São Paulo: Annablume, 2004.

Bibliografia Complementar

ABREU, M. & SCHAPOCHNIK, N. (org.). Cultura Letrada no Brasil. Objetos e práticas. Campinas: ALB & Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 2005. Coleção Histórias de Leitura.

ARAÚJO, E. A construção do livro : princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1986.

BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. Trad. Sérgio Miceli e outros. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

DISCINI, N. O estilo nos textos. São Paulo: Contexto, 2004.

ELIAS, N. O processo civilizador : uma história dos costumes. Vols. 1 e 2. Trad. Ruy Jungmann, notas Renato J. Ribeiro. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

FERRARA, L. D. Comunicação, espaço, cultura. São Paulo: Annablume, 2008.

GUIMARÃES, L. A cor como informação - a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. 3ª ed. São Paulo: Annablume, 2004.

FLUSSER, V. Filosofia da caixa preta - ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002.

RIBEIRO A.E.; VILLELA, A.M.; COURA SOBRINHO, J.; DA SILVA, R. B. (org.)
Leitura e escrita em movimento. São Paulo: Peirópolis, 2010.

33. Laboratório 8 – ênfase I - Indústria da Língua e Processamento de Línguas Naturais

As atividades laboratoriais objetivam a análise e produção de instrumentos lingüísticos tais como analisadores automáticos de texto, glossários, dicionários e gramáticas. Privilegiar-se-á a produção de gramáticas.

Bibliografia básica:

BORBA, F. S. *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo: Ática, 1996. 199 p

BORBA, F. S. *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002. 1674 p.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000. 1037 p.

Bibliografia Complementar:

GAZDAR, G. et al. *Generalized phrase structure grammar*. Cambridge: Harvard University Press, 1985. 276 p.

GROSS, M.; LENTIN, A. *Notions sur les grammaires formelles*. 2 ed. Paris: Gauthier-Villars, 1970. 197 p.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985. 387 p.

PAUMIER, S. *Unitex User Manual. Version 2.1*. Disponível em: <http://igm.univ-mlv.fr/~unitex>. Acesso em: 02 de ago. 2010.

SARDINHA, T. B. *Lingüística de corpus*. Barueri: Manole, 2004. 410 p

34. Laboratório 8 – ênfase II - Texto: Meios e Materiais Instrucionais

O lingüístico e o epilingüístico na construção de texto. A plasticidade intra e intertextual nos gêneros do discurso. Atividades de retextualização em diferentes manifestações textuais e o texto instrucional. Análise e produção de texto.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Emanuel. *A construção do livro: princípios da técnica de editoração*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, c1986. 674 p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parametros curriculares nacionais*. Brasília: MEC, 1997. v.1. 126 p. Vol. I (Introdução); Vol. II (Língua Portuguesa); Vol. VIII Temas transversais e Ética.

RODARI, Gianni, 1920-1980. *Gramatica da fantasia*. [Grammatica della fantasia]. Antonio Negrini (Trad.). 9 ed. Sao Paulo: Summus, 1982. 160 p. (Novas Buscas em Educacao; v.11).

Bibliografia Complementar

CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. *Linguagem e comunicação social: visões da lingüística moderna*. São Paulo: Parábola, 2002. 103 p. (Linguagem; v.2).

FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. *A estratégia dos signos: Linguagem, espaço, ambiente urbano*. São Paulo: Perspectiva, c1981. 192 p. (Coleção Estudos, 79).

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5 ed. São Paulo: Ática, 2006. 432 p.

JOHNSON, Steven. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. [Interface culture: how new technology transforms the way we and communicate]. Maria Luiza X. de A. Borges (Trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 189 p. (Coleção Interface).

SANTOS, Milton, 1926-2001. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 13 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 174 p.

35. Laboratório 8 – ênfase III - Texto e Discurso

As atividades laboratoriais objetivam a análise e produção de materiais do ponto de vista de sua constituição, formulação e circulação. Privilegiar-se-á a análise de coerções de gênero em diferentes tecnologias de comunicação.

Bibliografia básica:

GUIMARÃES, E.(Org) *Produção e Circulação de Conhecimento- Estado, Mídia e Sociedade*, Campinas-SP: Pontes Editores, 2001.

ORLANDI. E. P. *Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos*. Campinas-SP, Pontes, 2001.

SILVA , T. D. da *Mídia e Imagem Urbana: tecnologia no discurso Jornalístico*. In: *Cidade Atravessada: os sentidos públicos no espaço urbano*. Eni P. Orlandi (org) Campinas _ SP, Pontes, 2001

Bibliografia complementar:

GUIMARAES, E .ZOPPI-FONTANA,M. *A palavra e a frase*. Campinas: Pontes, 2006.

GUIMARAES, E. *Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem*. Campinas: Pontes, 1995.

ORLANDI, E. P. *Cidade dos Sentidos*. Campinas- SP, Pontes, 2004

ORLANDI, E. P. *Políticas lingüísticas no Brasil*. Campinas: Pontes, 2007.

SCHREIBER DA SILVA, S.M. A Argumentação e Inclusão na prática política da linguagem:a questão do ensino.In *Questões de Linguística* . Claudia Toldo (org).Passo Fundo-UPF, 2003.

ANEXO 3

NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM BACHARELADO EM LINGÜÍSTICA

SEÇÃO 1 DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso, doravante TCC, é composto por um total de oito créditos, oferecidos aos alunos do curso de Bacharelado em Lingüística nos perfis 7 e 8, por meio das disciplinas TCC 1 e TCC 2, com quatro créditos, respectivamente. Ambas disciplinas supõem a orientação e o acompanhamento de um professor para a produção, por parte do aluno, de uma monografia a ser defendida publicamente ao término da disciplina TCC 2.

Artigo 2º- Ao final da disciplina TCC 1, o aluno deverá apresentar uma primeira versão de sua monografia como requisito para a avaliação.

Artigo 3º- Dado o seu caráter, tais disciplinas não comportam Avaliação Complementar.

Artigo 4º- A elaboração do TCC visa permitir ao aluno refletir sobre um tema relacionado à sua graduação – abordado em profundidade – de modo a mobilizar inclusive conhecimentos de outras áreas; com o objetivo de consolidar sua preparação tanto para a futura prática profissional quanto para uma possível continuidade de sua vida acadêmica nos estudos pós-graduados.

Artigo 5º - Os Objetivos e as ementas das disciplinas TCC 1 e 2 serão as seguintes:

I – Objetivos - Criar condições para que o aluno reflita sobre um tópico de pesquisa nos estudos de Lingüística e articule conceitos teóricos à prática nas

seguintes ênfases: a) Indústria da Língua: Processamento de Línguas Naturais; ou b) Texto: Meios e Materiais Instrucionais; ou c) Texto e Discurso.

II - Ementa - Tópicos de pesquisa; estudo de uma abordagem teórica pertinente à área de Lingüística, e reflexão sobre um tema nas seguintes ênfases: a). Indústria da Língua: Processamento de Línguas Naturais; ou b). Texto: Meios e Materiais Instrucionais; ou c). Texto e Discurso.

SEÇÃO 2 DA COORDENAÇÃO DO TCC:

Artigo 1º - Será responsável pela coordenação do TCC o vice-coordenador do Curso de Bacharelado em Lingüística, o qual terá, entre suas atribuições, o seguinte:

- a) organizar o calendário dos trabalhos, em suas distintas etapas: (1) apresentação das linhas de pesquisa dos professores, e número de vagas por orientador; (2) apresentação dos anteprojetos de pesquisa dos alunos, que lhes serão encaminhados pelos coordenadores de área; (3) definição dos orientadores; (4) entrega das monografias; (5) definição das datas de defesa;
- b) providenciar a documentação referente à defesa: ata, certificados de participação para os membros das bancas;
- c) receber e acomodar os participantes de outras instituições;
- d) organizar a biblioteca física e eletrônica de monografias.

SEÇÃO 3 DOS ORIENTADORES

Artigo 1º -. Serão considerados potenciais orientadores todos os professores do Curso de Bacharelado em Lingüística.

Artigo 2º - Estabelece-se como número de vagas por orientador um máximo de 3 (três) orientandos, ficando a critério do professor oferecer um número maior de vagas.

Artigo 3º - Cada orientador responsabiliza-se pela divulgação de sua linha de pesquisa, obedecendo aos prazos estabelecidos pela coordenação.

Artigo 4º - É atribuição do orientador a composição das bancas de defesa.

Parágrafo único - Estabelece-se que o professor substituto poderá ser orientador de TCC desde que um professor efetivo da área supervisione o processo de orientação. Se não houver a renovação do contrato do professor-substituto antes do término da orientação, o professor supervisor poderá assumir a orientação.

SEÇÃO 4 DOS ALUNOS

Artigo 1º - O aluno deverá entregar um anteprojeto de pesquisa sucinto, do qual constarão:

- a) área de pesquisa, de acordo com as linhas de pesquisa indicadas pelos professores;
- b) tema de pesquisa;
- c) objetivos;
- d) justificativa da escolha do tema de pesquisa, tratando de mostrar a pertinência do mesmo frente à sua formação e ao espírito do TCC, bem como sua adequação à linha de pesquisa escolhida;
- e) bibliografia sumária;
- f) sugestão do nome do professor orientador, cabendo a possibilidade da indicação de um segundo nome por parte do aluno quando da impossibilidade de aceite do primeiro orientador.

Artigo 2º- As monografias deverão seguir as normas da ABNT , e terão extensão suficiente para que o aluno possa discorrer sobre o tema proposto de acordo com o postulado em seu anteprojeto.

Parágrafo único - Na elaboração da monografia, o aluno deverá observar os aspectos formais da redação acadêmica e do trabalho científico.

Artigo 3º-Os alunos da disciplina TCC 2 deverão entregar 4 (quatro) cópias impressas de sua monografia, sendo uma delas obrigatoriamente encadernada para compor o acervo de monografias do DL. Além disso, deverão entregar uma cópia em CD, com o arquivo em formato pdf, para publicação eletrônica no sítio do DL.

Parágrafo único - No caso de reelaboração, exposto no Artigo 4º Seção 6, o aluno deverá entregar nova cópia do cd e da versão impressa e encadernada

SEÇÃO 5

DO ESTABELECIMENTO DOS ORIENTADORES:

Artigo 1º - Após a entrega dos anteprojetos de pesquisa dos alunos, o coordenador do TCC os encaminha para as áreas indicadas.

Artigo 2º - O coordenador de cada área responsabiliza-se pela organização do processo de seleção de anteprojetos e indicação de orientadores.

Parágrafo único - Os anteprojetos não selecionados serão reencaminhados ao coordenador de TCC, indicando o motivo da devolução (insuficiência de vagas, ou necessidade de reelaboração do anteprojeto).

Artigo 3º - Havendo anteprojetos devolvidos, o coordenador de TCC divulga a nova relação de vagas disponíveis por orientador e os alunos reelaboram seus anteprojetos e os reapresentam;

SEÇÃO 6

DA DEFESA

Artigo 1º - A banca de defesa será composta pelo orientador e um membro convidado. O aluno terá 15 minutos para exposição de seu trabalho.

Artigo 2º - O membro convidado argüirá o aluno por um tempo máximo de 15 minutos cada, e o aluno terá 15 minutos para resposta às argüições.

Artigo 3º - A nota final da disciplina TCC 2 será obtida a partir da média aritmética entre as notas atribuídas por cada um dos membros da banca de defesa.

Artigo 4º - A banca de defesa poderá, a seu critério, estabelecer como requisito para aprovação a reelaboração do trabalho.

ANEXO 4

REGULAMENTO PARA APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO BACHARELADO EM LINGUÍSTICA

Art. 1º. A presente norma regulamenta os procedimentos para contagem de carga horária de Atividades Acadêmicas Complementares (AACs) do Curso de Bacharelado em Linguística em conformidade com a **PORTARIA GR Nº 461/06, de 07 de agosto de 2006**.

Art. 2º. São consideradas AACs compreendem todas e quaisquer atividades de caráter acadêmico, científico e cultural realizadas pelos alunos ao longo do curso, incluindo o exercício de atividades de enriquecimento científico, profissional e cultural, bem como o desenvolvimento de valores e hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Art.3º. A integralização das AACs não é condição para a conclusão do curso, sendo sua contagem facultativa ao estudante e limitada a 200 (duzentas) horas cumulativas ao longo do curso de graduação.

Art.4º. O controle, a tramitação e o lançamento das informações referentes às AACs é de responsabilidade da Coordenação de Curso.

Art. 5º. Os limites de contagem de horas por atividades que dão condição a esse aproveitamento estão descritos no anexo deste regulamento, bem como os documentos necessários.

Parágrafo único. Atividades que preencham a condição estabelecida no art. 2º, mas que não contempladas no anexo deste regulamento receberão limite de carga horária após análise da Coordenação de Curso.

Art. 6º. A validação das horas requeridas pelos estudantes será de responsabilidade da Coordenação de Curso.

Art. 7º. É de responsabilidade do estudante apresentar seus comprovantes de participação em AACs, por meio de protocolo, na Secretaria da Coordenação do Curso.

Art. 8º. Os casos omissos neste regulamento serão dirimidos em primeira instância pela Coordenação de Curso e finalmente pelo Conselho de Curso.

Art.9º. Este regulamento entra em vigor a partir da sua aprovação pelo Conselho de Curso do Bacharelado em Linguística.

**Aprovado na 16ª Reunião do Conselho de Coordenação do Curso de
Bacharelado em Linguística , em 19 de outubro de 2011.**

**ANEXO – LISTA DE ATIVIDADES E EQUIVALÊNCIA
PARA CONTAGEM DE CARGA HORÁRIA**

| Atividade | Comprovante | Carga horária limite |
|---|---------------------------------|----------------------|
| Participação em eventos | Certificado ou equivalente | Total do evento |
| Participação em projeto de extensão e/ou ensino | Certificado ou equivalente | 25 horas |
| Participação em ACIEPE | Histórico escolar | 25 horas |
| Projeto de Iniciação científica | Certificado ou equivalente | 25 horas |
| Participação em grupo de pesquisa | Certificado ou equivalente | 25 horas |
| Publicação | Cópia da publicação com capa | 20 horas |
| Participação e colegiado | Certificado, ata ou equivalente | 15 horas |
| Apresentação de trabalho em evento científico. | Certificado ou equivalente | 15 horas |
| Membro equipe organizadora de evento | Certificado ou equivalente | 15 horas |

ANEXO 5

REGULAMENTO DE ESTÁGIOS DO CURSO DE BACHARELADO EM LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

SEÇÃO I – DO REGULAMENTO DE ESTÁGIOS

Artigo 1º – O Regulamento de Estágios do Curso de Bacharelado em Linguística da Universidade Federal de São Carlos baseia-se nas disposições contidas na Portaria GR nº 282, de 14 de setembro de 2009, que dispõe sobre a realização de estágios de estudantes dos Cursos de Graduação da UFSCar, que considera a Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Artigo 2º – O objetivo do Regulamento de Estágios do Curso de Bacharelado em Linguística é disciplinar o planejamento, a implementação e a avaliação das atividades de estágio obrigatório e não-obrigatório dos alunos do curso de Bacharelado em Linguística.

SEÇÃO II – DOS ESTÁGIOS

Artigo 3º - O estágio supervisionado é ato educativo escolar, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos.

Artigo 4º – O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º – Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º – Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Artigo 5º – A matriz curricular do curso de Bacharelado em Linguística estabelece a realização de 120 (cento e vinte) horas de estágio curricular.

Artigo 6º – A integralização da carga horária exigida para a realização de estágios se concretizará mediante a frequência e aprovação nas disciplinas de Estágio nas instituições concedentes.

Artigo 7º – As ementas das referidas disciplinas estabelecem a observação e realização de atividades de estágio nas instituições concedentes.

Parágrafo único – A amplitude e diversidade das necessidades do profissional da linguagem são os critérios de caracterização das instituições concedentes.

Artigo 8º – É pré-requisito para a matrícula do educando na disciplina de Estágio I, ou correspondente na matriz curricular, que o estudante tenha cumprido 108 (cento e oito) créditos em disciplinas.

Parágrafo único - A disciplina de Estágio II tem como pré-requisito a aprovação do educando na disciplina de Estágio I.

Artigo 9º – Fica também estabelecida a possibilidade de realização de estágios não obrigatórios pelos alunos, com duração acertada diretamente entre o estagiário e a instituição concedente, desde que estabelecidos os instrumentos jurídicos necessários.

SEÇÃO III – DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Artigo 10 – Fica criada a Coordenação de Estágios do Curso de Bacharelado em Linguística, subordinada à Coordenação de Curso, com as seguintes atribuições:

I – coordenar e supervisionar o planejamento, a implementação e a avaliação das atividades de estágio do Curso de Bacharelado em Linguística, de acordo com as disposições legais da Universidade e do presente regulamento;

II – rever e propor modificações no Regulamento de Estágios, a partir de sugestões da comunidade externa e interna, da Coordenação de Curso e para adequação à legislação vigente;

III – manter contato com setor competente da Pró-Reitoria de Graduação para acompanhar as mudanças nos dispositivos legais, receber orientações e atender solicitações;

IV – manter contato com as instituições externas ou setores internos para fins de realização de estágios;

V – promover palestras por parte das instituições e empresas para recrutamento de estagiários;

VI – celebrar termo de compromisso com o educando e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

VII – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

VIII – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

IX – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

X – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

XI – organizar e manter um cadastro das instituições concedentes de estágio;

XII – orientar os professores orientadores nos procedimentos de planejamento,

implementação e avaliação dos estágios;

XIII – expedir correspondências e declarações referentes à estágio;

XIV – receber dos professores-orientadores documentação comprobatória dos estágios realizados;

XV – promover seminários dos estagiários concluintes aos candidatos a estágio nos semestres subseqüentes;

XVI – manter um arquivo dos estágios realizados, com prontuários individuais por aluno;

XVII – elaborar relatório anual de atividades;

XVIII – acompanhar, como professor-orientador, a realização de estágio não obrigatório;

XIX – exercer as demais funções inerentes à coordenação e supervisão de

estágios, além daquelas que lhe forem conferidas pela Coordenação de Curso.

Artigo 11. – A Coordenação de Estágios será exercida por um docente do Departamento de Letras e que ministre disciplina no Curso de Bacharelado em Linguística pelo período de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido por mais 1 (um) mandato, com a devida aprovação, substituição e recondução por deliberação do Conselho de Coordenação de Curso.

§1º. Para o acompanhamento dos estágios serão escolhidos três docentes representando as três linhas de formação do Curso.

§2º A critério do Conselho de Curso, pode compor a equipe que consta do parágrafo primeiro deste artigo o Coordenador de Estágio.

Artigo 12. – De acordo com o Parágrafo único, do Artigo 8º, da Lei 11.788/08, é facultativa a celebração de Acordo de Cooperação para a Realização de Estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente.

§1º - A celebração do Acordo de Cooperação para a Realização de Estágio, caso seja requerida pela instituição de ensino ou pela parte

concedente, deverá ter sua tramitação de acordo com a Regulamentação nº 13/2009.

§ 2º – O início da tramitação do Acordo de Cooperação para a Realização de Estágio ocorrerá nas seguintes condições :

- a) quando um aluno estiver interessado em estagiar na instituição e a mesma concordar em ser concedente de campo de estágio;
- b) quando um docente solicitar e a instituição concordar em ser concedente de campo de estágio;
- c) quando o aluno, por conta própria, conseguir o estágio;
- d) quando a instituição estiver interessada.

§ 3º – A Coordenação de Estágios deverá solicitar à Secretaria dos Órgãos Colegiados lista dos convênios firmados para fins de arquivo próprio e consulta geral.

Artigo 13. – Após a tramitação do Acordo de Cooperação para Realização de Estágio, com a devida formalização das responsabilidades da Universidade e da instituição concedente poderá ser assinado o Termo de Compromisso.

Artigo 14. – Conforme a Lei nº 11.788/2008 e a Resolução nº 13/2009, cada Termo de Compromisso deverá conter as seguintes informações básicas: nome do estagiário, a duração do contrato de estágio, a jornada diária e semanal do estágio, a concessão de recesso, a indicação de funcionário da parte concedente responsável pelo acompanhamento das atividades de estágio, o Plano de Atividades do Estagiário, as obrigações da Universidade, as obrigações da instituição concedente, as obrigações do estagiário, o número da apólice de seguro, a remuneração do estagiário no caso de estágio não obrigatório, assinatura do responsável da instituição concedente, da Coordenação de Estágios e do estudante.

§ 1º – O mesmo dispositivo legal dispõe que o Plano de Atividades do Estagiário seja elaborado de acordo com as três partes envolvidas, o educando, a parte concedente de estágio e a instituição de ensino.

§ 2º – O Plano de Atividades de Estagiário deverá apresentar atividades compatíveis com o projeto pedagógico do curso, o horário e o calendário escolar, de modo a contribuir para a efetiva formação profissional do estudante;

SEÇÃO IV – DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Artigo 15 – O acompanhamento de cada estágio será realizado pelo professor-orientador que fixará um horário de atendimento aos estagiários sob sua responsabilidade.

Artigo 16 – O estágio obrigatório exige a existência de um supervisor na instituição concedente ou unidade interna da UFSCar concedente.

Artigo 17 – O supervisor externo é o responsável pela elaboração do Plano de Atividades do Estagiário, com a devida ciência e aceite do professor orientador.

Artigo 18 – Cada Plano de Atividades do Estagiário corresponderá a 60 (sessenta) horas de atividades de estágio.

Parágrafo único – A integralização deste total de horas é obrigatória na duração dos semestres letivos respectivos fixados pela Universidade, porém adota-se o Conceito “I” para sua integralização em mês(es) subseqüente(es) de recesso escolar, no caso de sua não consecução por motivo expressamente justificado.

Artigo 19 – Cada aluno deverá entregar ao professor-orientador, ao final do período de realização de estágio obrigatório, o Termo de Compromisso e o Relatório Final de Estágio Obrigatório, devidamente preenchido e assinado, para fins de avaliação, controle de freqüência e execução do Plano de Atividades do Estagiário.

Artigo 20 – A média final das disciplinas Estágio será atribuída pelo professor-orientador, de acordo com os relatórios apresentados.

Artigo 21 – Ao final do semestre, a documentação comprobatória do estágio realizado por cada aluno será encaminhada pelo aluno à Coordenação de Estágios, que manterá arquivo específico.

Parágrafo único – Cada prontuário de aluno entregue à Coordenação de Estágios será composto pelo Termo de Compromisso de Estágio, pelo Plano de Atividades, e pelo Relatório Final de Estágio.

SEÇÃO V – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 22 – O presente Regulamento de Estágios entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho de Coordenação de Curso.

Artigo 23 – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Estágios e, em última instância, pela Coordenação de Curso.

São Carlos, 19 de outubro de 2011.

Aprovado na 16ª Reunião do Conselho de Coordenação do Curso de Bacharelado em Linguística , em 19 de outubro de 2011.